

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Joseane Alba

**MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ANTA
GORDA/RS**

Santa Maria, RS.

2019

Joseane Alba

**MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ANTA GORDA/RS**

Dissertação apresentada no Curso de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Educação Física, área de concentração Estudos Socioculturais e Pedagógicos da educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof^o. Dr^o. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS.

Alba, Joseane

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ANTA GORDA/RS / Joseane
Alba.- 2019.

76 p.; 30 cm

Orientador: João Francisco Magno Ribas
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2019

1. Educação Física 2. Educação Física Escolar 3. Cultura
de Movimento 4. Manifestações Corporais 5. Manifestações
da Cultura de Movimento I. Magno Ribas, João Francisco
II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física**

**A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a
Dissertação de Mestrado**

**MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ANTA
GORDA/RS**

elaborada por
Joseane Alba

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA



Profº. Drº. João Francisco Magno Ribas
(presidente/orientador)



Profº. Drª. Ana Cristina Zimmermann (USP)

Profº. Drº. Pere Lavega Burgués (INEFC)



Santa Maria, 30 de agosto de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho árduo a sociedade brasileira, aos professores e colegas que acreditam que o futuro da Educação será melhor e que acreditam que só pela Educação transformaremos as pessoas.

AGRADECIMENTOS

Desenvolver esta dissertação foi um trabalho árduo, demorado e que por algumas vezes abalou meu psicológico, porém, só por meio destas construções hoje me torno uma pessoa e uma profissional melhor e mais qualificada. Com estas considerações, início meus agradecimentos:

A minha família que foi a base estruturadora para hoje eu estar percorrendo um caminho lindo como este. Uma família humilde, com poucas posses, porém, sempre escutando de minha mãe que o mais importante na minha vida era o estudo. O estudo ninguém nunca vai te tirar. Minha mãe não pode estudar por motivos familiares, atualmente ela possuiu ensino fundamental incompleto e o grande desejo dela era estudar.

Com esta base norteadora a filha caçula sai do município de Anta Gorda e começa a desvendar o mundo da universidade pública e da grandiosa Santa Maria. Me orgulho muito em dizer que sou filha de quem sou, de ser a única pessoa de minha família a ter ensino superior completo. A menina que tinha o sonho de ser professora, hoje já não é tão menina assim e conquistou seu lindo sonho.

Aos meus amigos da vida, tenho a certeza que um pouco de cada pessoa eu possuo comigo hoje. Necessitamos de pessoas que são nossas bases para termos ao nosso lado, tenho a certeza que eu tenho amigos em quem eu posso confiar e a reciproca também se estabelece. Quem tem amigos, tem tudo;

Aos meus mestres, meus professores de toda a caminhada, desde a base escolar quando pequenina até os professores que convivo em meu dia a dia. Vocês foram para mim e são para a sociedade a base da transformação do mundo, eu tenho muito orgulho de ter sido aluna de todos vocês e hoje ser uma professora para percorrer o mesmo caminho juntos e de mãos dadas;

Ao GEP-Brasil, pelas oportunidades de transformação que eu obtive, pelas amizades e companheirismo que desenvolvemos nestes quase 5 anos de participação. O GEP foi além do que um grupo de estudos em praxiologia motriz, foi e tenho certeza que ainda será um ambiente de aprendizado dinâmico e de muitas confraternizações animadas;

Ao professor João Francisco Magno Ribas, meu querido orientador, pela paciência de explicar e orientar não só minhas pesquisas e trabalhos, mas orientar também minha vida, orientar meus pensamentos e ajudar a construir uma professora e uma Joseane mais humana. Em tempos de tanto ódio espalhado pela sociedade, termos pessoas como você profe para nos ajudar, para ajudar a encontrarmos a luz no fim do túnel é mais do que especial, é excepcional, é ser privilegiado;

A banca examinadora, que sempre muito prestativos me auxiliando e entendendo minhas angustias, vocês são professores e pessoas muito iluminadas e possuem de mim uma gratidão enorme;

E a Universidade Federal de Santa Maria, a universidade pública, gratuita, de qualidade e laica. Só em meus sonhos mais grandiosos eu me enxergava como parte da universidade federal, pelo meu esforço e por algumas oportunidades eu consegui almejar meus sonhos. Muito se fala da universidade, mas somente que passou, passa e usufrui dela pode expressar a quão grandiosa ela é, a transformação que ela possibilita nas pessoas.

Em tempos de ódio e perseguição a tudo e a todos, a educação é a flor que nasce e resiste neste meio. Para todo ódio e desprezo pela universidade, pelas minorias, mostraremos que com nosso conhecimento nós nos manteremos de cabeça erguida e lutando, afim nossa maior “força” é o conhecimento.

Educação não transforma o mundo.

*Educação muda as pessoas e
pessoas mudam o mundo.*

(Paulo Freire)

*A mente que se abre para uma nova ideia,
jamais voltará ao seu tamanho original.*

(Albert Einstein)

RESUMO

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ANTA GORDA/RS

Autora: Joseane Alba
Orientador: João Francisco Magno Ribas

A área da Educação Física compreende diversas manifestações tanto corporais e culturais, manifestações estas que são de essencial relevância para os estudos e as práticas pedagógicas. Compreende-se a Educação Física então sob a ótica da Cultura de Movimento defendida pelo renomado autor Elenor Kunz, qual considera todas as atividades do movimento humano e que pertencem ao mundo do “se-movimentar” humano, ou seja, tudo o que o homem cria e produz. Portanto o “se-movimentar” compreende manifestações, ou mesmo práticas desde esporte, lutas, jogos, danças dentre outras. Nesta pesquisa buscou-se analisar como estão sendo estabelecidas as relações entre as manifestações da cultura de movimento no município de Anta Gorda/RS com o plano de ensino da disciplina de Educação Física. Para isso delimitou-se escolas da rede pública de ensino em suas etapas dos Anos finais do ensino fundamental. A investigação utilizou-se de dois métodos: a pesquisa documental, que buscou aporte em documentos educacionais oficiais, como por exemplo: o Projeto Político Pedagógico e os documentos da secretaria municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer do município, a entrevista semiestruturada com dois professores de Educação Física, os quais atuam nas escolas que se encaixaram na delimitação proposta. Como aproximações de nossa análise, podemos afirmar que são duas as manifestações da cultura de movimento que possuem maior abrangência e são as mais desenvolvidas neste contexto estudado, o esporte institucionalizado e os jogos tradicionais. A primeira manifestação é a mais desenvolvida no meio escolar e nos eventos promovidos pelo poder público municipal, a segunda é desenvolvida apenas nos eventos promovidos pelo poder público em forma de campeonatos ou olimpíadas. Analisadas estas informações, podemos então afirmar que no contexto escolar o esporte possui predominância e recebe o status de conteúdo majoritário enquanto as manifestações da cultura de movimento jogos tradicionais não recebem atenção no trato pedagógico.

Palavras chaves: Educação Física. Cultura de Movimento. Manifestações Corporais.

RESUMEN

MANIFESTACIONES DE LA CULTURA DEL MOVIMIENTO Y LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA EN LA CIUDAD DE ANTA GORDA/RS

Autora: Joseane Alba
Tutor: João Francisco magno Ribas

La área de Educación Física comprende varias manifestaciones corporales y culturales, manifestaciones que son de relevancia esencial para los estudios y las prácticas pedagógicas. Luego se entiende desde la perspectiva de la Cultura del Movimiento, defendida por el reconocido autor Elenor Kunz, en la cual serían todas las actividades del movimiento humano y que pertenecen al mundo del "movimiento" humano, es decir, todo lo que el hombre crea y produce. Por lo tanto, "moverse" incluiría manifestaciones, o incluso prácticas de deportes, peleas, juegos, bailes, entre otros. Esta investigación tuvo como objetivo analizar como se establece la relación entre las manifestaciones de la cultura del movimiento de la ciudad de Anta Gorda/RS con el plan de enseñanza de la disciplina de Educación Física. Para esto, las escuelas del sistema de escuelas públicas se delimitaron en sus etapas de los últimos años de la escuela primaria. La investigación utilizó dos métodos, la investigación documental, que buscó aportes en documentos educativos oficiales, tales como: el Proyecto Político Pedagógico y también se utilizaron los documentos del secretario municipal de Educación, Cultura, Deporte y Ocio del municipio, organismo promotor de manifestaciones de la Cultura del Movimiento fuera del contexto escolar. Y la entrevista semiestructurada con dos maestros, que trabajan en escuelas que se ajustan a la delimitación propuesta. Como una aproximación a nuestro análisis, podemos decir que hay dos manifestaciones de la cultura del movimiento que tienen el más amplio y desarrollado en este contexto estudiado, el deporte institucionalizado y los juegos tradicionales. La primera demostración es la más desarrollada en el entorno escolar y en eventos promovidos por el gobierno municipal, la segunda manifestación se desarrolla solo en eventos promovidos por el gobierno en forma de campeonatos o Juegos Olímpicos. Después de haber roto esta información, podemos decir que en el contexto escolar el deporte tiene predominio y recibe el estado de contenido mayoritario en contraste con que las manifestaciones de la cultura del movimiento de los juegos tradicionales no reciben atención en el tratamiento pedagógico.

Palabras clave: Educación Física. Cultura de lo Movimiento. Manifestaciones Corporales.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	21
Quadro 2.....	22
Quadro 3.....	35
Quadro 4.....	46
Quadro 5.....	51
Quadro 6.....	52
Quadro 7.....	53

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – mapa do local do estudo.....	37
Imagem 2 – Jogo de bocha.....	54
Imagem 3 -- Jogo de bisca.....	56

LISTA DE ABREVIações

CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
CM	Cultura de Movimento
CRE	Coordenadoria regional de Educação
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
P1	Professor 1
P2	Professor 2
PE	Plano de Estudos
PPP	Projeto Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
SMECDL	Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice 1.....	72
Apêndice 2.....	73
Apêndice 3.....	75
Apêndice 4.....	76

Sumário

INTRODUÇÃO	15
1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	27
3 CONTEXTO DO ESTUDO.....	34
4 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E AS ESCOLAS.....	39
5 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER	50
6 RELAÇÕES ENTRE AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO NA ESCOLA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	58
7 APROXIMAÇÕES FINAIS.....	65
8 REFERÊNCIAS.....	68
9 APÊNDICES.....	71

INTRODUÇÃO

A Educação Física constitui-se de inúmeras áreas, conhecimentos, especificidades, as manifestações da cultura de movimento que trataremos nos próximos tópicos são agregadas a vasta área da Educação Física Brasileira. Estas manifestações fazem parte do contexto vivido do ser humano, este que por meio de tudo e de todos “se movimenta” e neste ato incorpora significados e sentidos a sua existência.

Tratarmos de manifestações da cultura de movimento e a educação Física Brasileira e não nos apropriarmos da ideia de emancipação da mesma é quase que inerente, ideia esta que permeia os campos teóricos e práticos de nossos fazeres pedagógicos. Emancipatória provem de emancipar, tornar-se livre, independente, obter liberdade de algo que a prende. Contextualizando, podemos então dizer que esta ideia vem ao encontro de tornar a Educação Física desvencilhada a amarras que anteriormente engessavam a mesma, não negando e nem menosprezando o passado, mas, construindo um futuro diferente e que realmente transforme.

De encontro a isto o texto redigido a seguir investiga e define alguns conceitos de manifestações da cultura de movimento, do próprio ato de emancipar a Educação Física e legitima-la como conhecimento prático, científico, válido, inegável e que transforme realidades existentes.

Esta pesquisa possuiu o intuito de reconhecimento de um contexto, então como prerrogativa científica se assemelha a um estudo realizado nos anos de 2008 a 2009 denominado Diagnóstico das Manifestações de Esporte e Lazer do campo e da cidade sob coordenação dos professores Elizara Carolina Marin e João Francisco Magno Ribas. Este estudo objetivou centralmente elaborar um diagnóstico detalhado das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade da Região Central do estado do Rio Grande do Sul considerando a identificação, a descrição e a inter-relação com o contexto sociocultural e contribuir contribuindo também com informações sobre os municípios estudados. Após todos os dados encontrados, analisados e sistematizados emergiu então no ano de 2013 o livro Jogo Tradicional e Cultura que reúne um diagnóstico dos

jogos tradicionais de distintos grupos sociais do Rio Grande do Sul, contemplando em seu corpo jogos tradicionais dos grupos sociais Indígenas Kaingang, Alemão, Italiano e Português. Além do detalhamento dos jogos tradicionais encontrados nestes grupos sociais, há um debate científico muito importante e de grande relevância para a área dos jogos tradicionais e conseqüentemente para a área da educação Física e suas manifestações.

Busca com este estudo algo próximo da pesquisa pois ambos tratam da Educação Física, de suas manifestações e se assemelham no sentido de investigação de um contexto social. O contexto social italiano que já é debatido de forma brilhante no estudo citado, ganha mais destaque nesta pesquisa. Afinal, é um contexto social que merece destaque por ser muito rico culturalmente.

Esta pesquisa não objetivou diretamente realizar um diagnóstico, porém levantar as primeiras relações que as manifestações da cultura de movimento, da nossa Educação Física, do seu contexto em específico que é o município de Anta Gorda com os planos educacionais encontrados nas escolas que participarão da mesma.

Como justificativa de âmbito pessoal, a pesquisa se torna algo como Mills (1975, p.216) relata, “as experiências da vida alimentam nosso trabalho intelectual”. Ou seja, a pesquisa vai até o contexto específico que é a cidade de Anta Gorda/RS por motivos sentimentais. Esta é a cidade em que a pesquisadora nasceu, cresceu, obteve a educação dos pais e da escola, emergindo assim para um futuro em uma instituição de Ensino Superior em outra localidade, colando grau como Licenciada em Educação Física, posteriormente realizando mais um passo na formação recebendo o título de Especialista em Educação Física Escolar para agora estar caminhando na direção de mais um objetivo de vida pessoal e acadêmica.

Desde os primórdios de minha infância sempre tive o desejo e o sonho de ser professora, as lembranças ainda permeiam minha existência de quando com muita imaginação “dava” aulas para meus alunos imaginários. Com o passar dos anos, a escola sempre se mostrava algo prazeroso, com novos/as professores/as e novas disciplinas, algumas mais empolgantes outras mais precisas e exatas. E obviamente, como uma criança criada no interior, brincava,

corria, jogava bola, subia em árvores desenvolvendo o gosto assim pelo movimento. Movimento este que com o tempo, tornou-se algo central muito além de apenas um conceito. Nas disciplinas do currículo escolar sempre tive afinidade com a área das ciências humanas e também o que denominamos hoje como área das linguagens, ironia do destino talvez, mas a Educação Física sempre tinha meu carinho especial. Por mais reducionista que ela fosse na época, nos conteúdos, nas aulas, pois em toda minha formação escolar tive apenas dois conteúdos Futsal e meu amado Voleibol, ela sempre esteve como minha primeira opção.

O ingresso no curso de educação Física em uma instituição pública e de renome, em meados de 2012 ocasionou minha abertura para a grandiosa área em que eu estava me aventurando, a Educação Física. Foram quatro anos intensos de formação, mas jamais esquecendo de como tudo isso começou, na escola. Acredito que esta pesquisa irá além de realizar um desejo pessoal de voltar ao contexto escolar em que fui discente, pois ajudará a formular ou reformular saberes reconhecendo ou até conhecendo manifestações que permeiam aquele contexto específico. Acredito que como pesquisadores, devemos tentar compreender os contextos e principalmente aqueles que são nossas raízes. Creio que como pesquisadora, ex-aluna e ainda moradora de meu município é um pequeno dever para com o mesmo, porém de grandiosa valia para toda aquela comunidade em especial, afinal o conhecimento deve sempre estar circulando, jamais ser algo estático.

Reconhecendo toda esta trajetória mencionada estabelecemos uma problemática de pesquisa, pois afinal, acreditamos que são a partir das problemáticas que as pesquisas emergem. Assim, a questão problema desta pesquisa é: quais as relações entre as manifestações da cultura de movimento no município de Anta Gorda com o conteúdo da Educação Física na rede pública de ensino, especialmente, na etapa dos anos finais do ensino fundamental, bem como as implicações para a Educação Física na atualidade?

Reconhecido assim a questão problema que orientou a pesquisa elencamos como objetivo principal: Analisar como estão sendo estabelecidas as relações entre as manifestações da cultura de movimento no município de Anta Gorda com o conteúdo da Educação Física na rede pública de ensino na etapa

dos Anos finais do ensino fundamental e suas implicações para a Educação Física na atualidade. Obtendo as duas colunas norteadoras da pesquisa, foi preciso elencar os “braços” que nos ajudarão a alcançar nosso objetivo e responder nosso problema.

Como objetivos secundários dando suporte para o objetivo central da mesma elencamos cinco objetivos considerados específicos: I) Identificar o contexto em que as escolas deste estudo estão inseridas a fim de situarmos as questões da cultura de movimento; II) Caracterizar as manifestações da cultura de movimento previstas no Projeto Político Pedagógico das escolas públicas que possuem a etapa dos anos finais do ensino fundamental; III) Identificar as manifestações da cultura de movimento presentes na Política Pública de esporte e lazer do município através de evento; IV) Estabelecer as relações existentes entre as manifestações da cultura de movimento e o plano de estudos da Educação Física nas escolas da rede pública de ensino do município de Anta Gorda.

A fim de situarmos o leitor após todos os dados fundamentais do trabalho expostos o mesmo se dividirá em seis capítulos, o primeiro capítulo trata exclusivamente da metodologia detalha que o estudo percorreu, o segundo capítulo denominará referencial teórico e detalhará a concepção Crítico-Emancipatória, a qual é eixo central do estudo. O terceiro capítulo denominara o contexto do estudo, no qual será exposto qual é o contexto onde foi desenvolvido o estudo, no caso o município de Anta Gorda no Rio Grande do Sul, e suas principais características. O quarto capítulo dialogará sobre as manifestações da Cultura de Movimento vinculadas a escola, bem como análises sobre o Projeto Político Pedagógico das escolas. O quinto capítulo se deterá a analisar as manifestações da Cultura de Movimento que são desenvolvidas por meio das Políticas Públicas de esporte e lazer do município. O sexto capítulo aprofundará a relação entre as manifestações da Cultura de Movimento escolar com as manifestações vinculadas as Políticas Públicas de esporte e lazer. E por fim o capítulo denominado Aproximações Finais, trará os apontamentos, direcionamentos, próximos passos, avanços e retrocessos tanto da pesquisa quanto da própria temática.

1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo caracteriza-se como um espaço de descrição do caminho metodológico da investigação. Dentre os pontos discutidos, há o conceito de pesquisa, a contextualização do estudo, a descrição dos instrumentos e procedimentos utilizados, bem como o problema e os objetivos. Nesta seção ainda estão descritos os cuidados éticos para a realização desta pesquisa.

A pesquisa possui caráter reconhecedor e transformador da realidade, pois, corroboramos com Gamboa (2007, p.99) quando afirma que “Sem a pesquisa não realizamos o movimento crítico da transformação da prática e da teoria”, sendo a partir do caráter crítico de inter-relações com a realidade histórica e social em que se pode contextualizar (SANCHÉZ GAMBOA, 2007, pg. 112). Neste caso podemos justificá-la perfeitamente, sendo que esta pesquisa busca explorar um ambiente de certo modo novo (para o meio acadêmico), cheio de certezas e, ao mesmo tempo incertezas.

Sánchez Gamboa (2007) ajuda-nos a entendermos mais sobre o ato de pesquisar quando argumenta que o caminho para chegar ao objeto é o método e que enquanto pesquisadores devemos tomar consciência de que muitas vezes nossos métodos nos engessam e acabam por descaracterizar nosso objeto, ou seja, interferindo diretamente em nossa pesquisa ou estudo.

Entendemos a pesquisa como um processo criativo que se dá na própria prática. Mills (1975) caracteriza o ato de pesquisar como um trabalho artesanal, em que a vida do pesquisador e seu trabalho científico relacionam-se, cruzam-se, fazendo o pesquisador parte do viver, assim o pesquisar é um trabalho artesanal que se concretiza no próprio processo, no qual o pesquisador deve ter a sensibilidade para ampliar sua percepção, buscar relações que deem conta de determinada realidade e produzir sua própria maneira de investigar e dessa forma, construir sua “imaginação sociológica”. Não significa abandonar o caminho metodológico seguro, mas evitar normas e procedimentos rígidos que cegam o processo criador do pesquisador enquanto formulador de um trabalho criativo final.

Pedro Demo (2005) também fala sobre as ciências sociais como questão histórica, afirmando que a história é de um lado condicionada por elementos naturais e sociais dados e do outro pela capacidade humana de intervir nestas circunstâncias. Demo (2009) ainda fala que mesmo pesquisas teóricas e/ou documentais, que necessariamente não irão a campo coletar dados, auxiliam na mudança da realidade tanto na grande área da qual a pesquisa faz parte, tanto naquele contexto pesquisado em específico.

Partindo da problemática do estudo que procura desvendar quais são as relações entre as manifestações da cultura de movimento no município de Anta Gorda com o conteúdo da Educação Física na rede pública de ensino, especialmente, na etapa dos anos finais do ensino fundamental, bem como as implicações para a Educação Física na atualidade. Podemos evidenciar o tipo de pesquisa em que nos apoiaremos para buscar a resolução desta problemática.

Neste estudo, realizamos uma pesquisa descritiva e utilizamos como métodos central, a pesquisa documental e as entrevistas. No que tange à investigação documental, segundo Gil (2008), essa se constitui de uma exploração de fontes documentais, valendo-se de materiais que ainda não receberam um trato analítico como por exemplo, documentos oficiais, cartas, contratos, diários, entre outros. Já os estudos com entrevistas semiestruturadas, trazem “questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Neste contexto, entendemos que a realização do estudo documental é de fundamental importância para conhecermos o que dizem e sinalizam os documentos e, por conseguinte, o conhecimento desses corrobora na segunda etapa desta pesquisa, orientando na elaboração das entrevistas e temas a serem abordados no momento da investigação com os(as) professores(as).

Pesquisa Documental

No que tange à pesquisa documental, os documentos inicialmente analisados foram os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas da

cidade de Anta Gorda, referentes à área do componente curricular Educação Física. Por acreditarmos ser o documento obrigatório que rege a instituição escolar, poderemos encontrar no mesmo certezas e/ou contradições que servirão como base para o desenvolvimento desta pesquisa.

E encontramos na cidade de Anta Gorda um total de nove escolas, divididas entre esfera municipal, estadual e particular, classificadas também por sua localização (centro ou interior), o quadro 1. Vale ressaltar que a escola de esfera privada, oferece atualmente todos os níveis de ensino. As escolas que pertencem ao contexto estudado portanto são as que evidenciamos no quadro 1.

Quadro 1: escolas que compõem a rede educacional do município de Anta Gorda/RS.

Municipal	Estadual	Privada
Escola Municipal Augusto Meyer (interior)	Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus (centro)	Educação Scalabriniana Integrada-ESI-Colégio Santa Terezinha (centro)
Escola Caetano Períolo (interior)	Escola de Ensino Fundamental Padre Alfredo Antonelli (interior)	
Escola Pinheiro Machado (interior)	Escola de Ensino Médio São Carlos (centro)	
Escola Osvaldo Cruz (interior)		
Escola de Educação Infantil Girassol (centro)		

Fonte: elaborado pela autora com base no site¹ do município.

Todas as escolas de âmbito municipal oferecem o nível de Anos iniciais do Ensino Fundamental e apenas uma (Escola Municipal Augusto Meyer) oferece também o nível de Anos finais do Ensino Fundamental. Podemos então perceber que a rede escolar da cidade encontra-se em maior parte no interior ou como podemos chamar também de meio rural. O nível de Ensino Médio é

¹ Site oficial do município de Anta Gorda.

<https://antagorda.rs.gov.br/pagina/id/1005/?escolas.html>.

disponibilizado no centro da cidade, em duas escolas, uma em horário matutino e a outra em horário noturno.

Nossa seleção optou por estudar os Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, pois, acreditamos que este é o primeiro passo de pesquisa em um contexto ainda recente o qual merece aprofundamento e um trato mais cuidadoso. Além disto, acreditou-se que por ser um número expressivo de escolas poderíamos não conseguir desenvolver os objetivos propostos. Então temos no estudo, um montante de três escolas selecionadas: Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus (centro), Escola de Ensino Fundamental Padre Alfredo Antonelli (interior), e Escola Municipal Augusto Meyer (interior).

Além do PPP e do contexto escolar debruçamo-nos em encontrar outros locais onde estas manifestações da cultura de movimento desenvolvem-se. Sendo assim nossos primeiros direcionamentos foram buscar informações juntamente com a Secretaria da Educação, Cultura, Desporto e lazer a fim de, identificarmos outros locais onde desenvolvem-se manifestações da cultura de movimento. Acreditamos que por ser a instituição que gere os recursos e investimentos em políticas públicas da cidade, a mesma terá seu papel muito importante nesta investigação.

A pesquisa documental então se constituiu em verificar o PPP das escolas e o Plano de Estudos de um dos agentes de nossa pesquisa, cedido por vontade própria. Em relação à secretaria de desporto, obtivemos os documentos que comprovam as atividades ligadas ao Desporto e Lazer do município, promovida pelo mesmo. O detalhamento de todos estes documentos está explícito no quadro 2 a seguir.

Quadro 2: documentos utilizados como fonte para a pesquisa documental

(continua)

Documento	Origem	Data
Projeto Político pedagógico	Escola Augusto Meyer	2016
Projeto Político pedagógico	Escola Sagrado Coração de Jesus	2019

Plano de Estudos	Escola Sagrado Coração de Jesus	2016
Regulamento Campeonato Municipal de Bochas	Secretaria Municipal de Anta Gorda	2019
Regulamento Campeonato Futebol Society	Secretaria Municipal de Anta Gorda	2019
Regulamento Campeonato Futebol de Salão	Secretaria Municipal de Anta Gorda	2019
Olímpiada Rural	Secretaria Municipal de Anta Gorda	2019
Encontro de Jovens Rurais	EMATER	2019

(elaborado pela autora)

O contexto das entrevistas

A entrevista organiza-se para elucidar determinadas questões, que podem ser semiestruturadas ou estruturadas. O roteiro pode ser organizado a partir de temáticas geradoras pelo próprio estudo, assim como podem ser consideradas as questões pré-estabelecidas. Triviños (1987) explica que a entrevista semiestruturada valoriza a interlocução entre o investigador e o colaborador, oferecendo liberdade na investigação.

Com o intuito de dialogar com as informações encontradas nos Projetos Políticos Pedagógicos utilizamos, então, a entrevista semiestruturada. Este é um instrumento comum na concepção de trabalho de campo de Minayo (2007, p.14) quando ela afirma que:

“O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou a pergunta, mas também estabelece uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social.”

O procedimento de coleta de dados do trabalho de campo define-se por Minayo (2007) como possuindo dois instrumentos utilizados para se chegar aos objetivos traçados pelos estudos, a observação e a entrevista. Nesta pesquisa o

método de entrevista foi utilizado priorizando um roteiro de entrevista semiestruturada, sendo considerada “essencialmente, uma forma de interação social” (MANZINI, 2003, p.12).

A entrevista semiestruturada tem como características a presença de questões fechadas e abertas, onde o sujeito entrevistado está à vontade para discorrer sobre o assunto, sem estar engessado na questão formulada (MINAYO, 2007), garantindo assim que o sujeito da pesquisa tenha liberdade e espontaneidade necessárias. Este processo torna mais enriquecedora a investigação (TRIVIÑOS, 1987), da mesma forma que consideramos que o pesquisador pode estar à vontade para aprofundar questões que possam surgir no decorrer da entrevista. A entrevista foi gravada e transcrita para a posterior análise.

Para o desenvolvimento desta entrevista foi elaborado um roteiro de questões abertas, dividido em: informações sobre a pesquisa, bloco 1 e bloco 2 (APÊNDICE I). Os dados de identificação da pesquisa foram anexados no roteiro a fim do entrevistado ter noção dos objetivos e da justificativa que a pesquisa possui. O bloco 1 foi denominado dados de identificação, onde houveram questões sobre formação inicial, formação continuada, vínculo empregatício e duas questões referentes a metodologia que o professor utiliza. E o bloco 2, com um total de quatro questões, tratou exclusivamente sobre o PPP, sua importância, a participação na construção do PPP e sua articulação com a prática docente.

Os sujeitos convidados para estas entrevistas foram os professores das três escolas citadas anteriormente. Inicialmente foi realizado o primeiro contato com a secretaria de educação, cultura, desporto e lazer do município a fim de, explicitar todas as informações para o melhor desenvolvimento da pesquisa e obter também um documento em que a secretaria municipal está de acordo com a investigação. Após este primeiro passo, entramos em contato com as escolas onde estes professores atuam, identificando assim quem eram os professores. O primeiro contato com os professores que serviram de colaboradores de nossa investigação deu-se para iniciarmos um diálogo. Já contatados, identificamos que seriam apenas duas entrevistas. Um de nossos colaboradores da pesquisa

é professor em duas das três escolas que se encaixam no recorte desta investigação.

As entrevistas foram marcadas com antecedência conforme a disponibilidade dos professores, ambos perguntaram para enviarmos o roteiro de entrevista anteriormente para observarem quais seriam os direcionamentos que a entrevista tomaria. A entrevista foi gravada por um aparelho portátil e em seguida transcrita detalhadamente a fim de retornar aos professores para os mesmos verificarem e aprovarem sua transcrição. Para mantermos as identidades destes professores em sigilo e segurança, os identificaremos no decorrer desta investigação como PROFESSOR 1 (P1) e PROFESSOR 2 (P2).

A fim de buscarmos relação da metodologia com os objetivos elencados, a pesquisa documental irá identificar as informações que os objetivos específicos II, referentes as manifestações da Cultura de Movimento nas escolas e III que trata das manifestações da Cultura de Movimento nas Políticas Públicas do município. Neste mesmo sentido, o instrumento entrevista corrobora em identificar as práticas dos professores de Educação Física destas escolas, suas falas, suas ideias, suas reflexões. Essas enunciações docentes suscitam outros e novos questionamentos, que apoiados em teorias e práticas imbricam em diálogo com esta pesquisa.

A triangulação dos dados fornecidos pelos colaboradores deu-se a partir da retomada dos objetivos específicos, sendo que, para cada objetivo específico elencado, haviam questionamentos para tentar encontrar nas falas dos colaboradores algumas pistas ou mesmo algumas respostas dos objetivos específicos. Como por exemplo: o objetivo específico II tratava de analisar as manifestações da cultura de movimento previstas no Projeto Político Pedagógico das escolas públicas que possuem a etapa dos anos finais do ensino fundamental. Para conseguirmos encontrar as respostas para esta pergunta geral elencamos outras sub-questões, o PPP da escola, o que apresenta sobre as manifestações da Cultura de Movimento? O Plano do componente curricular existe? Como ele está estruturado? Nas entrevistas, os colaboradores argumentam quais são as manifestações da cultura de movimento que os mesmos desenvolvem em suas aulas.

Foram sub-questões como estas elencadas que nos auxiliaram a desvendar e ao mesmo tempo utilizar os diversos dados que nas entrevistas conseguimos coletar com base na disponibilidade de nossos colaboradores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física se constituiu enquanto área de conhecimento e campo pedagógico com base nas manifestações que alguns autores denominam como manifestações corporais, outros como manifestações culturais. Entendemos que a Educação Física abrange todos estes conceitos. É uma grande área, cujo objeto central de estudo é o movimento humano, movimento este que dá sentido à nossa existência e nos faz produzirmos e também reproduzirmos manifestações desta cultura de movimento, da qual iremos no aproximar com esta pesquisa.

A Cultura de Movimento seria então algo que abrange todas as manifestações do movimento humano que pertencem ao mundo do “se-movimentar” humano, o que o homem por este meio produz ou cria, de acordo com sua conduta, seu comportamento e mesmo as resistências que se oferecem a estas condutas e ações. Vale destacar que a expressão “se-movimentar” conforme menciona seu idealizador Elenor Kunz é impropria para nossa gramática por este motivo ela vem acompanhada das aspas.

Inicialmente buscaremos uma breve síntese sobre o caminho percorrido pela Educação Física desde seus primórdios para assim podermos embasar e referir teoricamente nossa área, sua inegável importância e entendermos seu percurso até os dias atuais. Bracht (1999, p.73) nos ajuda a entender que desde meados dos séculos XVIII e XIX a Educação Física foi fortemente influenciada pelas instituições militares e pela medicina. A primeira, detentora das práticas e dos exercícios e a segunda trazendo novos sentidos aos conhecimentos antes existentes. “Seria então a educação pela e para a saúde”. A educação física neste sentido tinha o papel de desenvolver corpos saudáveis, robustos, bonitos esteticamente para que estivessem em condições de servir aos sistemas de produção da época.

Já nos séculos XIX e XX emergiu como prática corporal o esporte, ligado aos conceitos do alto rendimento, dos recordes, das vitórias incorporando-se como prática da Educação Física. Bracht (1999) afirma que o mesmo foi reproduzido pela Educação Física como presente na sociedade, com destaque para suas principais características: comparação objetiva de dados e sobrepujança. O fenômeno esportivo possuía como um de seus sentidos, entre

outros tantos, a preparação das gerações para assim representarem o país no cenário esportivo internacional.

A partir dos anos 80, no mesmo século XX, emergem perspectivas com um cunho mais teórico a fim de questionar na área da Educação Física, a simples reprodução das atividades e esportes. Este mesmo movimento, chamado de renovador, propõe-se a pensar a Educação Física como uma cultura, emergindo assim duas das principais abordagens desta área: a abordagem crítico-emancipatória estruturada por Elenor Kunz a qual define a Educação Física como “cultura de movimento” e a abordagem crítico-superadora estruturada por um Coletivo de Autores em 1992 que definem a Educação Física como “cultura corporal”.

Em meio a tantos caminhos possíveis iremos dialogar com o conceito de Cultura de Movimento para nos embasarmos e tentarmos compreender mais sobre as manifestações da cultura de movimento presentes em nosso contexto de pesquisa.

A pedagogia crítico-emancipatória, defendida por Elenor Kunz, para a Educação Física, busca, além dos aprofundamentos teóricos, engajar-se, mais uma vez, na crítica bem fundamentada sobre a Educação Física que tem o esporte como prática hegemônica, ou então, que tem o ensino de movimentos, esportes e jogos com o único sentido de compensar a falta dessas atividades no modelo do atual “mundo da vida” (KUNZ, 2006a, p.19), promovendo, assim, saúde, e prevenindo doenças. Uma pedagogia crítico-emancipatória da Educação Física precisa analisar a forma e o sentido da utilização da cultura de movimento na relação com concepções especificamente desenvolvidas para a área, como corpo e movimento, por exemplo, e assim poder ser tematizada e encenada para favorecer realmente aspectos educacionais explicitados nessa pedagogia.

KUNZ (1991) entende então sob esta perspectiva que o movimento humano seria – uma ação pela qual um sujeito, pelo seu “se-movimentar” se introduz no mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe e realiza os sentidos/significados e em para o seu meio.

O “Se-movimentar” que o autor tematiza é, assim, interpretado como uma conduta humana, na qual a pessoa do “Se-movimentar” não pode simplesmente ser vista de forma isolada e abstrata, mas inserida numa rede complexa de relações e significados para com o mundo, o que configura aquele “acontecimento relacional”, no qual se dá o diálogo entre o Ser Humano e o Mundo. O Sujeito desse acontecimento, sempre na sua intencionalidade. E é através desta intencionalidade que se constitui o sentido/significado do Se-movimentar. Sentido/significado e Intencionalidade têm assim uma relação muito estreita na concepção dialógica do movimento.

KUNZ (1991) ainda sinaliza que é somente pela intencionalidade, que seriam também os sentidos/significados, que o movimento se daria. A partir do Se-Movimentar é possível superar um mundo confiável e conhecido para penetrar num mundo desconhecido e assim desvelar, usufruir de outros saberes e conhecimentos.

Na teoria do “Se-Movimentar” o sujeito frequentemente tem a intencionalidade em seus movimentos e apresenta sentidos/significados que lhe são próprios de sua condição de Ser-no-mundo. Esta intencionalidade de movimento do sujeito que se movimenta a partir das relações que estabelece com o mundo vivido, pode ser compreendida como ação ou agir. Ou seja, de acordo com Kunz (2012a), “estamos sempre relacionados a algo, ao mundo, a pessoas, conosco mesmo, por isso somos seres relacionais”. De acordo com o autor, todas estas relações são sempre significativas. Para compreender o conceito de agir humano, é necessário que se compreenda que este agir, está sempre imbricado em uma teia de relações significativas.

Kunz (2008) diz que o movimento humano, nesta perspectiva do “Se-movimentar”, é entendido como uma conduta de atores numa referência sempre pessoal-situacional. Isso, portanto, só pode ser um acontecimento relacional, dialógico. A compreensão de diálogo nesse contexto leva ao entendimento de que nessa conduta é considerado um sujeito que se relaciona a algo exterior a ele. Eu me comporto dialogicamente com algo exterior a mim pelos meus movimentos. Eu ofereço uma resposta ao que me é interrogado e recebo respostas as minhas interrogações. Essas respostas realizam-se quando me movimento, conferindo ao diálogo uma significação subjetiva e objetiva. Neste

diálogo então, pelo movimento, constitui-se um mundo, um mundo no seu “ser-
assim” para mim, ou seja, o nosso mundo subjetivo. Conforme Tamboer (1985),
nesse sentido as realizações de movimentos adquirem sempre certa forma de
“compreender-o-mundo-pelo-agir”.

Considera-se fundamental caracterizar o Ser Humano como um “homo se
movens” (KUNZ, 2012a, p. 245), um ser que se movimenta. Por isso a Educação
Física não pode partir de exercícios físicos sob comando, mas do Se-Movimentar
humano, também não pode almejar apenas rendimentos físicos, mas autonomia
criativa e auto- regulativa do Ser Humano, essa deve ser a base educacional da
Educação Física.

Sendo assim a Teoria do “Se-Movimentar” compreende muito mais do que
simples movimentos técnicos combinatórios que o sujeito realiza por imitação.
Ela seria então algo mais amplo do que simplesmente gestos combinados e até
mesmo institucionalizados, que na atualidade ainda são bastante utilizados nas
aulas de Educação Física. Ao contrário, esta teoria considera primeiramente o
sujeito que se movimenta, o contexto das especificidades da Cultura de
Movimento em que este sujeito e tudo o que o rodeia, está inserido e os
sentidos/significados das ações de movimento do sujeito neste contexto.

O conceito de Cultura de Movimento considera então, todas as atividades
do movimento humano e que pertencem ao mundo do “se-movimentar” humano,
o que o homem por este meio produz ou cria, de acordo com sua conduta, seu
comportamento e mesmo as resistências que se oferecem a estas condutas e
ações. (KUNZ, 1994) O mesmo autor no livro Dicionário Crítico da Educação
Física (2008), argumenta e tenta sistematizar algumas das manifestações que
fazem parte da Cultura de Movimento, dizendo que em relação ao conceito de
Cultura de Movimento, são inúmeras as manifestações corporais que indivíduos
de diferentes contextos sociais e culturais realizam, valendo-se do movimento
humano com características expressivas, comunicativas e produtivas que são
imediatamente reconhecidas pelos indivíduos deste contexto como uma
atividade típica do meio, portanto, dessa cultura. (KUNZ, 2008).

Neste sentido, entendo a partir de Kunz (1991; 1994; 2006^a; 2008) que a
Educação Física pode contribuir para a aquisição de conhecimentos da cultura

corporal pelo indivíduo de forma crítica e reflexiva, descaracterizando-a de seu papel reprodutivo e alienador que a inúmeras gerações pertence e desenvolve-se. Demonstrando assim a vasta área que a Educação Física possui e que a Cultura de Movimento por meio do “se movimentar” na qual sua característica primordial é o movimento humano é abrangente e direcionada a ampliar cada vez mais nossos conhecimentos científicos e práticos.

O professor de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza (DAOLIO, 2004, p.2).

Partimos do princípio que as manifestações esportivas, de lazer e lúdicas são dimensões humanas que compõem a identidade sociocultural dos povos e estão intimamente ligadas com as condições materiais de existência. Significa dizer que os modos como se desenvolvem tais dimensões colaboram para a compreensão também dos aspectos econômicos, políticos, sociais, educacionais dos diferentes espaços onde essas ocorrem, ou seja, dos municípios, dos estados e do país.

As manifestações de esporte e lazer dos povos são compreendidas como patrimônio cultural da humanidade que precisam ser conhecidas, preservadas, transmitidas, recriadas e garantidas, cabendo as Instituições Científicas, Instituições de Gestão Pública, entre outras, a produção de pesquisas e o desenvolvimento de políticas culturais.

As Escolas de Educação Básica e aqui mais direcionadamente as aulas de Educação Física também representam um espaço frutífero para as práticas desta denominada cultura de movimento, sinalizando assim a necessidade de investimentos que possam garantir um maior acesso da comunidade nos espaços escolares, independente das datas e eventos organizados e desenvolvidos para este fim. Esta sinalização sustenta-se no fato de que em

muitos locais a escola representa um dos espaços públicos, quando não o único, dotado de uma infraestrutura mínima para as práticas corporais. Mas, é importante destacar que a maior parte das escolas não está aberta a comunidade aos finais de semana, deixando de aproveitar seu potencial para ser um espaço de acesso público integralmente.

São inúmeras as atividades práticas que indivíduos de diferentes contextos sociais e culturais realizam, valendo-se do movimento humano com características expressivas, comunicativas e produtivas que são imediatamente reconhecidas pelos indivíduos deste contexto como uma atividade típica do meio, portanto, dessa cultura. É evidente que dentro desta gama de atividades, o esporte ocupa em todos os contextos socioculturais o lugar de maior destaque. Assim sendo, em muitos casos, como a realidade em que encontramos em nossas escolas brasileiras, o esporte se contrapõe e até mesmo se sobrepõe ocasionando assim uma eliminação e até desaparecimento de muitas outras culturas de movimento, no caso a cultura de movimento tradicional e popular.

Kunz (2008) salienta que todas as atividades que envolvem o movimentar-se humano com características lúdicas pertencem então à Cultura de Movimento. Sendo assim, vale ressaltar que o esporte é apenas uma das manifestações da cultura de movimento, pois a mesma possui um leque de manifestações diversas. A dança, os jogos, as lutas e a ginástica também são manifestações tradicionais da cultura de movimento, porém em detrimento do esporte muitas vezes são distanciadas do âmbito escolar de ensino e acabam por não permearem os conteúdos previstos da cultura de movimento.

O se-movimentar é definido neste trabalho como uma das formas de entendimento e compreensão do ser humano em relação ao seu contexto de relações, ao seu mundo. O movimento humano, nas palavras de Kunz (2004, p.162) é uma “ação em que um sujeito, pelo seu “se-movimentar”, se introduz no Mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe e realiza os sentidos/significados em e para o seu meio”. Ao refletirmos sobre a importância do movimento humano como uma forma de comunicação e reconhecimento do mundo buscamos refletir sobre a própria Educação Física que, aborda com primazia as questões do movimento humano no âmbito escolar.

Aproximado ao conceito de Cultura de Movimento e delimitando a área da Educação Física adentramos e temos uma vasta abrangência de investigação. Nesta pesquisa, iremos tratar sobre questões de certo modo amplas, conceitos que irão ou não apareceremos no contexto escolar, nas aulas de Educação Física e por que não também em contexto fora do ambiente escolar. As manifestações da Cultura de Movimento que tentaremos identificar nesta pesquisa poderão delimitar como as escolas, como a Educação Física escolar, no caso específico do município de Anta Gorda/RS, está organizada e principalmente quais são estas manifestações da Cultura de Movimento presentes neste contexto.

3 CONTEXTO DO ESTUDO

A vinda dos europeus, além dos portugueses, naquela época denominada colônia Brasil, durante o século XIX foi determinada por três fatores segundo o que De Boni e Costa (1982) contam. O primeiro fator diz respeito à dominação do capitalismo pelo mundo e conseqüentemente as novas relações trabalhistas. O segundo motivo leva em consideração a vinda da elite burocrática portuguesa em 1808 para o Brasil e a preocupação de tornar a atual colônia um país, desejando assim a vinda dos demais europeus para o então novo país. E o terceiro motivo diz respeito aos grandes proprietários rurais, que possuíam um grande prestígio e utilizaram estes novos imigrantes para modificar a mão de obra nas lavouras que possuíam.

Então a política de colonização, principalmente no Rio Grande do Sul, dividiu-se em três períodos: a promoção da colonização entre os anos de 1808 a 1830, a suspensão da colonização devido à estabilização do sistema escravocrata entre os anos de 1830 a 1848 e por fim o incentivo a imigração (não a colonização) como uma forma de substituição da até então mão-de-obra de escravizados africanos ocorrida entre os anos de 1848 a 1889.

Outra questão que De Boni e Costa trazem em seu livro “Os Italianos do Rio Grande do Sul” (1982) é que além destas inúmeras justificativas para a imigração, outras merecem destaque. O branqueamento da raça era algo que preocupava os atuais responsáveis pela colônia, pois temiam algum tipo de revolução por parte das pessoas negras que aqui habitavam, além disto, já haviam preocupações em formar exércitos para treinamentos para possíveis ataques ou combates que poderiam surgir.

Os mesmos autores trazem em seus escritos que as primeiras tentativas de implantarem imigrantes europeus na colônia foram fracassadas, muito por causa da má organização e poucos preparativos. Porém em 1824, colonos alemães foram enviados para a então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul onde se espalharam pelas planícies nos arredores de São Leopoldo e ao longo do Rio Guaíba. Relata-se que esta tentativa bem-sucedida tornou-se marco inicial da colonização no Brasil.

No estado do Rio Grande do Sul podemos perceber as diversas descendências de colonizações presentes, segundo o livro Jogo Tradicional e Cultura (2013) “o estado foi parcialmente colonizado por povoações oriundas da Europa e da África”. Motivos sociais, políticos e a vasta expansão do capitalismo na Itália, forçaram uma grande onda de migrações para o Brasil que na época ainda estava em processo de colonização. No Brasil especialmente no Rio Grande do Sul a colonização teve início em 1875, com o intuito político de formação de núcleos coloniais para os mesmos diversificarem as produções agrícolas aqui já existentes e fornecer assim produtos para serem consumidos.

As primeiras colônias italianas fundadas no estado foram, com base em Battistel e Costa (1982), a colônia de Conde D’Eu, que hoje corresponde à cidade de Garibaldi, colônia Dona Isabel, que hoje corresponde à cidade de Bento Gonçalves e a colônia de Dona Palmeira, que hoje corresponde à cidade de Caxias do Sul. E mais tarde em 1877 foi fundado o 4º núcleo de colonização, surgindo assim a colônia de Silveira Martins. Estas quatro colônias foram os núcleos básicos da imigração italiana no Rio Grande do Sul e a partir destas surgiram as demais.

A seguir demonstraremos no quadro 2, as informações referentes às colônias primitivas italianas e suas expansões.

Quadro 2 (continua)

Colônia Primitiva	Municípios Atuais
Colônia Caxias	Caxias do Sul Flores da Cunha Farroupilha São Marcos
Dona Isabel	Bento Gonçalves
Conde D’Eu	Garibaldi Carlos Barbosa
Antônio Prado	Antônio Prado
Alfredo Chaves	Veranópolis Nova Prata Nova Bassano
Guaporé	Guaporé Muçum Serafina Correa Casca

Encantado	Encantado Nova Bréscia
-----------	---------------------------

Fonte: Frosi-Mioranza, (1983) p.54

Com base neste quadro 2, que demonstra as colônias primitivas e suas expansões, emergiram destas mesmas colônias as cidades de Paraí, Nova Araçá, Ciríaco, David Canabarro, Marau, Putinga, Anta Gorda, Ilópolis e Arvorezinha.

Segundo o que Battistel e Costa (1982) relatam sobre a imigração italiana no estado do Rio Grande do Sul, ao nordeste do estado emergiram em meados de 1882 a 1900 as novas colônias dentre elas a colônia de Encantado que possivelmente era extensão da colônia de Dona Isabel. Até 1915 a então colônia Encantado era 2º distrito de Lajeado e a colônia de Anta Gorda era o 4º distrito de Lajeado. Logo após emancipou-se do município de Lajeado e agregou a colônia de Anta Gorda como seu 2º distrito.

Ainda com base nas informações encontradas nos municípios², quando a colônia de Anta Gorda tornou-se 4º distrito de Lajeado a mesma mudou de nome, denominando assim “Carlos Barbosa”. Porém a nova denominação causou estranheza para a população que ali vivia e em 1912 o povoado retoma seu nome principal e volta a se chamar Anta Gorda. O então segundo distrito de Encantado, Anta Gorda que havia sido povoado ainda em 1904, só em 1963 torna-se oficialmente município integrante do estado do Rio Grande do Sul.

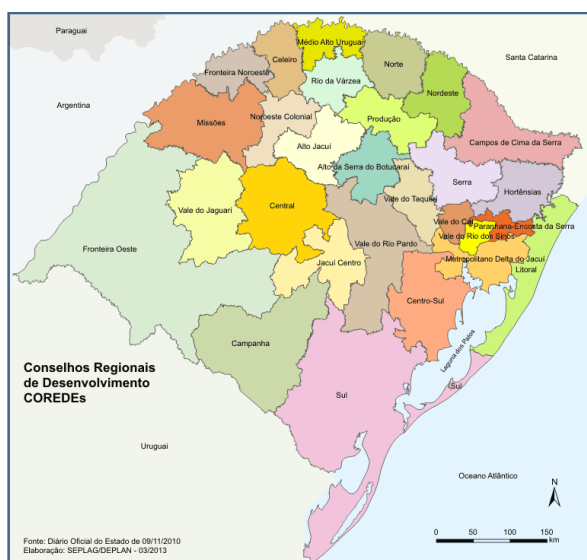
Outro fato relevante de sua história deve-se a educação, quando em 1919 o pároco responsável pelo povoado, Padre Catelli, inicia uma luta pelo crescimento educacional naquele povoamento. O mesmo buscou incentivo das pessoas que ali residiam para construir um prédio a fim de abrigar os serviços escolares. Porém a congregação de irmãs Carlistas que residiam na época na cidade de Guaporé e em Bento Gonçalves negam o pedido do mesmo para atuarem no povoado com os serviços escolares. Somente dez anos depois, em 1930, há um movimento de colaboração por parte de uma irmã que chega de

²Site do município de Encantado e do município de Anta Gorda, disponível nas referências deste estudo.

viajem da Itália e no dia primeiro de março de 1930 as aulas iniciaram com um total de 115 alunos na ainda existente escola Santa Terezinha.

O curioso nome Anta Gorda, foi conferido ao município ainda nos primórdios da sua colonização, quando toda a região era constituída de densas matas entre os rios Guaporé e Forqueta. Sabe-se que, devido a essas condições naturais favoráveis, a área era muito rica em espécies vegetais e animais, em especial as antas. Conta-se que, certa vez, foi abatida nos arredores, uma anta de grandes proporções. Admirados com o tamanho do animal, os desbravadores logo passaram a utilizar o fato como referência sempre que se mencionava ao local, dizendo: “Lá onde mataram a anta gorda”. A cultura popular não demorou a assimilar o nome e todos os moradores das redondezas referiam-se desta forma quando queriam falar da localidade.

A Imagem 1 a seguir demonstram a localização geográfica do município de Anta Gorda/RS, segundo o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDES/RS)



A cidade de Anta Gorda localiza-se na Região Alta do Vale do Taquari como fica evidente na figura 1, distante cerca de 190 quilômetros da capital do estado Porto Alegre e 259 quilômetros da cidade de Santa Maria. Conforme exposto a mesma possui descendência de imigrantes colonos italianos. Sua maior renda financeira está no meio rural com a agricultura que varia desde a plantação de milho, soja, fumo, cultivo de erva-mate e também o cultivo de noz pecan. O município ainda se destaca pela criação de aves, suínos e gado leiteiro que juntamente com a noz pecan atribuem o status de Terra da FESTLEITE e capital da Noz Pecan.

Conforme o Site da Prefeitura Municipal de Anta Gorda (2018) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a cidade possui cerca de 6.228 habitantes distribuídos em 242,964 km² e segundo o mesmo órgão de pesquisa no ano de 2010 o nível de escolaridade de crianças de 06 anos a 14 anos era de 97,8%.

Em relação ao ensino formal, podemos encontrar na cidade um total de nove escolas, divididas entre esfera municipal, estadual e particular e também classificadas por sua localização (centro ou interior), conforme o quadro 1. Vale ressaltar que a escola de esfera privada, oferece atualmente todos os níveis de ensino.

Todas as escolas de âmbito municipal oferecem o nível de Anos iniciais do Ensino Fundamental e apenas uma (Escola Municipal Augusto Meyer) oferece também o nível de Anos finais do Ensino Fundamental. Podemos então perceber que a rede escolar da cidade se encontra em maior parte no interior ou como podemos chamar também de meio rural, apenas o nível de Ensino Médio é disponibilizado no centro da cidade. As duas escolas que oferecem o Ensino Médio, uma é em horário matutino e a outra é em horário noturno.

Nossa seleção optou pela modalidade dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino para fazerem parte da pesquisa, pois acreditamos que como este é o primeiro passo de pesquisa em um contexto ainda recente o qual merece aprofundamento e um trato mais cuidadoso, além disto, acreditou-se que por ser um número expressivo de escolas poderíamos não conseguir desenvolver os objetivos propostos.

4 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E AS ESCOLAS

Partindo do pressuposto de que o conceito de manifestações da Cultura de Movimento engloba as práticas do ser humano, sistematizadas ou não, adentramos nesta seção com as informações obtidas perante as entrevistas e a pesquisa documental nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Nossa amostra se caracteriza por dois professores, que serão denominados como PROFESSOR 1 (P1) e PROFESSOR 2 (P2), ambos serão de extrema importância para a pesquisa.

Conforme o questionamento sobre seu tempo de carreira, o P1, atua como professor há 27 anos, possui vínculo empregatício com o estado do Rio Grande do Sul e atua em três escolas, Escola Estadual de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, Escola Estadual de ensino fundamental Padre Alfredo Antonelli e Escola de Ensino Médio São Carlos. O P1 possui como sua formação magistério, habilitado para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, e em 1994 ingressou no curso de Educação Física findando o mesmo em 2000. Após isto, realizou um curso de Pós-graduação em Educação Física Escolar. Atua com os anos finais, 6º a 9º ano e com o ensino médio.

O professor P2, possui 37 anos de carreira, seu vínculo empregatício é com o município de Anta Gorda e atua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Meyer. Também possui magistério, habilitado para atuar nos anos iniciais e finalizou o curso de Educação Física no ano de 2003. Após, também realizou um curso de Pós-Graduação direcionado a Educação Física Escolar, e atua como professor de 6º a 9º ano.

Buscando encontrar maiores informações nas entrevistas, direcionamos os questionamentos para a metodologia que ambos utilizavam, em quais metodologias baseavam-se, quais autores utilizam como norteadores de sua concepção. Ao dialogar sobre estas questões observou-se que o P1 argumenta:

[...] os da manha (que são os alunos do ensino fundamental) eles jogam futsal, handebol e voleibol, as três modalidades. [...] Quando chove eu dou regras ou textos que falam sobre a importância da atividade física, a relação com a saúde [...] Lá em

itapuca (localidade) no ginásio tem os colchonetes, tem corda, tem o colchão, tem até aquelas cama de jump, eu dei vários dias isto. Só que na realidade eles gostam, mas gostam mesmo é de jogar. (Depoimento, P1)

Levando em consideração que o P1 atua no Ensino médio também ele relata:

[...] O 1º e 2º ano (do ensino médio) joga voleibol e futsal, o 3º ano do ensino médio, só joga vôlei, não sei porque, sempre foi assim.

[...] os alunos do ensino médio chegam e querem jogar e os do fundamental também. (depoimento, P1)

Seguindo nesta mesma linha, o P2 argumenta também:

Na verdade assim oh, a gente trabalha com aulas práticas para que os alunos possam desenvolver o espírito esportivo né, para que eles possam ter uma boa educação, respeito, cooperação [...]

Vale ainda ressaltar o diálogo do P2 onde, relaciona a questões dos conteúdos que são comumente associados como exclusividade e únicos da educação física:

[...] as aulas na verdade são desenvolvidas de maneira que o nosso meio propõe, que na verdade o que aqui hoje se mais prática, a gente já sabe né, que seria mais a parte do futsal e do voleibol. Que é o que mais se pratica no nosso meio. (Depoimento, P2)

Este viés em que ambos os professores argumentam em suas falas, possui intrínseca relação com o surgimento na metade do século XX do movimento de esportivização da educação Física, o que nada mais significa como o ingresso do esporte na escola (BRACHT 1992; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). O esporte então torna-se o conteúdo principal das aulas de Educação Física, entretanto não se tratava de um esporte adaptado ao contexto escolar, mas sim, um esporte com reflexo do alto rendimento, da alta performance. Para contrapor este modelo surgem, como exposto na introdução deste trabalho, as abordagens críticas, em especial para este estudo, a abordagem Crítico-emancipatória e com ela o livro “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”.

Na Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, Kunz defende que é papel do professor de educação física explorar com seus alunos, as crianças, a

“se-movimentarem” de maneira melhor partindo de uma vasta gama de atividades da Cultura de Movimento, onde também podemos considerar o próprio esporte. Entretanto esta manifestação da cultura de movimento, o esporte, pode ser trabalhado sob perspectivas moldes do treinamento esportivo que possui ligação com o esporte competição, esporte espetáculo ou então modificar sua forma e seu conteúdo a fim de aproximar das características físicas e psicológicas das crianças e adolescentes que frequentam o ambiente escolar bem como dos objetivos da educação.

Além dos esportes, nos relatos podemos encontrar algumas outras manifestações da Cultura de movimento presentes na escola, como percebemos a seguir:

[...] eles jogam também e eles gostam muito de jogos de sala de aula... jogos de carta, jogos de tabuleiro, ping pong, dama, trio.
(P1)

[...] eu coloquei danças que a gente sempre ensaia alguma coisa
[...] (P1)

[...] a gente trabalha com brincadeiras recreativas e resgata brincadeiras antigas também, junto com os alongamentos, os aquecimentos a gente trabalha com brincadeiras em certos momentos.(P2)

Podemos perceber que além do esporte como conteúdo das aulas, temos algumas outras manifestações, como a dança, que segundo o relato do P1 é algo trabalhado nas aulas apenas quando realizam algum ensaio coreográfico para alguma apresentação que fora solicitada. Já em relação ao relato do P2, não obtivemos maiores informações sobre quais seriam estas brincadeiras recreativas nem mesmo as brincadeiras antigas. O que podemos evidenciar com base no relato do P2 é que a utilização destas manifestações da cultura de movimento, jogos que entendemos ser jogos tradicionais e brincadeiras, possuem um cunho introdutório ou uma forma de aquecimento para ingressar na prática do esporte.

Questionados sobre a aceitação destas brincadeiras recreativas por parte dos alunos obteve-se esta resposta:

[...] assim oh, eles gostam bastante de jogar, mas a gente trabalha bem o aluno né, a gente conversa bastante que tudo é importante. Desde as aulas teóricas, as brincadeiras quanto os aquecimentos e alongamentos também. Então os

alunos aceitam aquilo que a gente propõe. (P2).

Vale ressaltarmos aqui a grande importância que os jogos ou jogos tradicionais possuem em nossa sociedade conseqüentemente a grande relevância que os mesmos possuem nas aulas de educação física. Os jogos são verdadeiras expressões, que historicamente estão presentes na vida das pessoas, em seus meios, possuem relação com seus estilos de vida e caracterizam sentidos e significados diferentes para determinadas culturas. Huizinga (1971), afirma que a perda da prática e a prática pela prática de jogos tradicionais/populares acarretam o esquecimento e perda dos valores culturais que são construídos a partir dos jogos.

Com o intuito de descobrir maiores informações sobre a relação dos professores com os jogos tradicionais, houve o questionamento referente a formação destes professores, pois, ambos são formados já nos anos 2000. O questionamento foi o seguinte: em sua formação inicial ou continuada, você teve algum contato com o conceito/tema de jogos tradicionais ou jogos/populares?

[..] Eu quando fiz minha faculdade eu fiz uma disciplina que tinha um pouco a ver, era jogos cooperativos, algo assim... Onde nós tivemos que apresentar jogos que são feitos aqui, jogos de origem italiana, tipo jogo de bocha. Até os alunos gostam disto sabe, tem uns do interior... é que aqui é focado muito isto né. [...] Mas na minha faculdade eu tive a disciplina de jogo cooperativos sim, que serviu mais para a gente introduzir os jogos da nossa região. (P1)

[...] na verdade as disciplinas eram variadas, agora eu não consigo lembrar bem, mas nós tivemos todos os tipos de disciplinas que esta no programa da faculdade de educação Física, desde as teóricas quantos as praticas. (P2)

Buscamos aporte no livro, *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte* de Elenor Kunz, quando Peter Heinj (2006) elenca três questões importantes para o ato de ensinar na educação e mais especificamente ensinar a cultura de movimento para crianças e jovens. A primeira questão refere-se a o *quê* ensinar ou seja, qual é o objetivo deste ensino e mais particularmente no caso da Educação Física as manifestações da Cultura de Movimento, seus conhecimentos. Na realidade concreta de nossa Educação Física os conhecimentos da Cultura de Movimento como o esporte e a saúde são os que

ganham demasiado e muitas vezes unicamente foco no processo de aprendizagem.

A segunda questão que o autor fala é *para quê* realmente ensinamos a Educação Física nas escolas, embora esta questão já esteja quase que totalmente esgotada em nossas pesquisas, pois já mostramos ao mundo qual é o significado da Educação Física como componente curricular nas escolas de nossa sociedade. Muitos dos que nestas escolas atuam ainda possuem o entendimento que na escola a Educação Física serve para o fomento da saúde e para o desenvolvimento das competências esportivas, muitos possuem enfoque em um, outros enfatizam o outro e muitos utilizam ambos concomitantemente.

Em relação a terceira questão que o autor comenta é sobre *como* devemos alcançar estes objetivos, quais caminhos devemos percorrer a fim de alcançar o que foi proposto anteriormente. São três questões simplórias, de fácil entendimento para professores e também leitores, podem em certos momentos se entrelaçarem mas jamais devem se sobrepor umas as outras ou mesmo, utilizar apenas uma questão para a própria sistematização docente.

O esporte é, sem dúvida, hoje, não somente uma fenômeno social de maior expansão e valorização no mundo, e além disto um grande e fértil campo para as investigações do campo do saber científico.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Cientes da importância do Projeto Político Pedagógico (PPP), Veiga (1995, p. 13), nos auxilia a entender um pouco mais sobre esta relevância: o “PPP busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente [...]”. Construir um projeto então implica em definir os objetivos da escola e conseqüentemente as ações necessárias para alcançá-los. Vasconcellos (2009) auxilia quando direciona que o PPP é o plano global da instituição, a sistematização dos ideais, salienta a questão do processo de planejamento participativo, defendendo que o documento precisa estar em constante construção, já que é na caminhada que

a instituição escolar constrói a sua identidade.

Cientes e conscientes sobre a importância e reconhecendo a relevância do PPP escolar e sua construção, foram elaboradas três questões para dialogar com os entrevistados. A primeira teve-se a questionar a participação ou não dos entrevistados na elaboração do PPP de suas respectivas escolas. Em relação a este questionamento obtivemos a informação de que ambos os entrevistados participaram da elaboração do PPP de suas respectivas escolas. O P1 relata que a construção do PPP se deve a praticamente dois anos atrás, ou seja, em meados do ano de 2017. O P2 afirma que a construção do PPP da escola em que atua se deu no ano de 2016. Diante disto podemos verificar uma certa atualização destes PPP's já que ambos se enquadram em uma faixa etária de no máximo 3 anos, o que em suma pode sinalizar uma certa preocupação da própria gestão escolar em construir e reconstituir sua identidade escolar.

Anteriormente utilizamos a expressão planejamento participativo, o que em linhas gerais nada mais significa que, a participação do coletivo docente, os coletivos ou representações discentes e a sociedade representada pelos coletivos de pais ou responsáveis na elaboração de objetivos, metas, caminhos da escola, sendo as mesmas ressignificadas e inseridas no documento, PPP, como um documento oficial que regulariza a atuação escolar. Sobre esta elaboração do PPP, evidencio-se nas falas do entrevistados uma certa concordância.

O P1 relata que:

[...] nós tivemos que fazer cada um dentro de sua área. Dai a gente teve que fazer dentro da área das linguagens né, junto com português, inglês e artes. Dentro da área das linguagens a gente fez objetivo de todo ele, que focasse nos quatro e depois a gente fez cada um o seu.

O P2 relata que:

[...] na verdade a gente fez um plano novo a pouco tempo, então em cima disto foram reuniões com o CPM, professores, alunos onde foram feitos trabalhos de grupo e entrevistas. Após este momento então passamos a montar e organizar o nosso PPP.

Conforme os diálogos ambos os professores evidenciam a importância de

serem os agentes, junto com os demais, da construção dos rumos que a escola irá se embasar. Não é recente estes diálogos referentes a construção do PPP e conseqüentemente sua construção coletiva e participativa, são assuntos que já permeiam as práticas educacionais e o ambiente científico, sendo que ambos sinalizam para esta mesma ideia expressada pelos entrevistados.

Ainda sobre a construção do PPP, o P1 expressa um relato de grande relevância e que muitas vezes é a realidade encontrada em nossas instituições escolares:

[...] a gente reestruturou estes conteúdos que não eram passados, eu tirei. Porque antes disto ele (o PPP) era um calhamaço e não adianta estar lá no papel e não fazer, era mentira né. Dai até a CRE ficou assim, mas nos botamos uma observação que o que era colocado ali era passado para os alunos. Não adiantava eu botar lutas, capoeira se eu não dava isso, era inconcebível isso. Eu tirei estas coisas, mesmo a gente tendo na faculdade.

Embasados no relato do P1, o que podemos identificar é a contradição que muitas vezes existe em o que o PPP traz no papel e o que o professor realmente ensinar, transmite aos seus alunos. Esta lacuna é uma das maiores que existem tanto em nossa área de conhecimento, Educação Física, quanto nas demais. Há uma grande dificuldade, no âmbito escolar, em retratar a realidade, ou seja, colocar nos planos o que realmente é a realidade da escola e dos professores.

Como já está explícito, o P1 atua em três escolas, então em relação a esta questão o mesmo foi questionado sobre o PPP de ambas, como eles foram construídos, qual a diferença entre ambos, algumas considerações sobre estes documentos e obtivemos a seguinte resposta:

[...] aí eu ocupei o mesmo, para Itapuca e aqui no sagrado e no caso eu fiz do ensino médio.

Em suma, o relato do entrevistado aponta para uma utilização do mesmo PPP em ambientes escolares diferenciados, porém, as escolas são bem diferentes. O que podemos elencar desta fala é a necessidade de reconhecermos o ambiente em que, nos professores, nos inserimos. Mesmo sendo um contexto muito próximo, devido ao fato de ser um município de pequeno porte, as escolas em si, os meios escolares, os ambientes escolares são distintos. A sociedade que rodeia a escola é de certa forma distinta, o meio

que no caso de uma escola é urbano se distingue do meio da outra escola, que é rural.

Levando em consideração a importância do PPP para o contexto escolar, buscamos questionar os entrevistados sobre qual era a visão que os mesmos possuíam:

Sim, é importante. Porque temos um histórico da escola, nível socioeconômico da escola, o que se cultiva na comunidade, o que tem nela. Por exemplo: bar, capela, ginásio de esportes e os costumes da comunidade. Também temos os objetivos que a escola quer alcançar, os objetivos de formação básica para capacitar o aluno e que possam ter uma visão do mundo e da sociedade. (P2)

Levando em consideração que conseguimos o plano de estudos da escola em que o P1 atua, podemos verificar o que está previsto neste documento que foi sistematizado pelo próprio entrevistado no ano de 2016 e dialogar com as demais informações coletadas.

Quadro 4

(continua)

6º ANO	7º ANO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Benefícios de hábitos de higiene. ✓ New cow. -Voleibol: toque, manchete e sistema 6x0. ✓ Handebol: domínio e arremesso. ✓ Futsal: domínio e chute ✓ Futebol: domínio e chute. ✓ Regras básicas destes esportes. ✓ Capacidades físicas: força, coordenação, equilíbrio, velocidade e flexibilidade. ✓ Reconhecer e respeitar as características esportivas individuais dos colegas. ✓ Jogos de sala de aula e de mesa. ✓ Importância do aquecimento e do alongamento ✓ Danças de salão, do cotidiano e conforme as diversas culturas. ✓ Jogos de grupos, de sala de aula e jogos de várias culturas e etnias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Voleibol: toque, manchete, saque e sistema 6x0. ✓ Futsal: domínio, passe e chute. ✓ Futebol: domínio, passe e chute. ✓ Handebol: domínio, passe e arremesso. ✓ Regras básicas de voleibol, futsal, futebol e handebol para a prática do jogo correto. ✓ Capacidades físicas: força, coordenação, equilíbrio, velocidade e flexibilidade. ✓ Reconhecer e respeitar as características esportivas individuais dos colegas. ✓ Regras de convivência. ✓ Atividades de ritmo. ✓ Jogos de sala de aula e de mesa. ✓ Benefício de hábitos saudáveis. ✓ Danças de salão, do cotidiano e conforme as diversas culturas. ✓ -Jogos de grupos, de sala de aula e jogos de várias culturas e etnias.
8º ANO	9º ANO

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Benefícios da prática de atividade física. ✓ Voleibol: saque, toque, manchete e ataque. ✓ Futsal: domínio, drible, passe e chute. ✓ Futebol: domínio, drible, passe e arremesso. ✓ Regras dos esportes acima com as adaptações necessárias. ✓ Reconhecer e respeitar as características esportivas individuais dos colegas. ✓ Regras de convivência. ✓ Jogos de sala de aula e de mesa. ✓ Atividades de ritmo e expressão corporal. ✓ Importância do aquecimento e do alongamento. ✓ Danças de salão, do cotidiano e conforme as diversas culturas. ✓ Jogos de grupos, de sala de aula e jogos de várias culturas e etnias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Benefícios da prática da atividade física. ✓ Voleibol: saque, toque, manchete e ataque. ✓ Futsal: domínio, drible, passe e chute. ✓ Futebol: domínio, drible, passe e chute. ✓ Handebol: domínio, drible, passe e arremesso. ✓ Regras de voleibol, futsal, futebol e handebol para a prática do jogo. ✓ Capacidades físicas: agilidade, força, coordenação, equilíbrio e flexibilidade. ✓ Reconhecer e respeitar as características esportivas individuais dos colegas. ✓ Regras de convivência. ✓ Jogos de sala de aula e de mesa. ✓ Importância do aquecimento e alongamento. ✓ Atividades de ritmo e expressão corporal. ✓ Danças de salão, do cotidiano e conforme as diversas culturas. ✓ Jogos de grupos, de sala de aula e jogos de várias culturas e etnias
--	--

(quadro elaborado pela autora)

Elenor Kunz (2014, p. 17), nosso ponto de referência, explica que:

O ensino da Educação Física escolar deve ser considerado parte do conjunto pedagógico-educacional que integra a Educação escolar. Assim como a Educação ele tem o compromisso de fomentar o desenvolvimento de um “campo existencial” e de determinadas competências aos seus alunos. Por isso é possível afirmar que à Educação Física cabe um papel importante e especial no fomento destas duas qualidades humana.

Buscando assim esclarecer o que significaria este campo existencial, sendo que o mesmo pode ser definido como o mundo de significações que envolve todas as vivências das pessoas, ainda

Constitui-se pela totalidade de relacionamentos adquiridos pela aprendizagem e experiência. O Campo Existencial não é constante, mas uma totalidade que pela vida toda por aprendizagens e comportamentos pode ser ampliado. [...] O campo existencial não é desta forma, uma coisa, mas um Estado do existir, que por estar entre coisas e pessoas pode também ampliar e aumentar sua sensibilidade.

Peter Heij (2006) esclarece de forma simples esse Campo Existencial de uma pessoa que segundo ele, pode ser visto ou comparado a uma mancha de óleo. Em alguns casos ela se espalha mais no chão do que em outros. É o caso

de uma criança que pode ter uma “mancha de óleo” bem ampliada para as atividades de movimento, esportes e jogos enquanto que para matemática mal se vê algum deslocamento. Cada um tem uma mancha digamos assim e é correspondente ao seu desenvolvimento individual. Ou seja, um Campo Existencial próprio. Na Educação e Ensino acontece que as crianças recebem possibilidades e oportunidades para abrir e expandir seu Campo Existencial para muitas direções. Apresentam-se desta forma, muitas rotas de desenvolvimento para as crianças. Elas mesmas podem escolher qual a melhor direção a ser tomada para continuar no seu desenvolvimento. É importante, portanto que para isso a Educação ofereça para elas muitas possibilidades de escolha. Resumindo então, vale dizer que ensinar significa abrir e ampliar o Campo Existencial ou no mínimo deveria ser isso. Cada ser humano necessita de um mundo para habitar. Ele vai para a rua e produz para si um Campo Existencial. Ele passa a existir. Cada um a sua maneira própria.

A fala da P1 em sua entrevista também demonstra esta questão de campo existencial quando ela diz que:

[...] Os meus melhores alunos são os alunos que vão pior nas disciplinas da sala de aula. São os melhores alunos da educação física. Por isso que as vezes eu vou meio que contra né, Ah comigo ele vai mal, mas na educação física ele está bem.

Pode ser que este mesmo professor colaborador que relatou o diálogo acima, não saiba e nem tenha visto algo sobre o campo existencial das pessoas, dos alunos no caso específico, e muito menos não saiba o que Elenor Kunz quer nos mostrar quando escreve sobre sua concepção. Partimos então da importância de sabermos mais sobre as manifestações da Cultura de Movimento, da cultura que nos rodeiam em si, de dialogarmos cada vez mais com o saber científico que vem ao encontro do saber prático que é produzido pelo professor em suas aulas.

O PPP do P2, ao qual tivemos inteiro acesso, foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de Anta Gorda em 2016 e conta com uma série de informações sobre o contexto escolar, seus dados de identificação, os fundamentos legais que sustentam o PPP, as ações educativas e a estruturação dos recursos humanos desta escola. Neste caso, nosso direcionamento que era

para a parte da Educação Física ficará um tanto comprometido, pois no PPP não encontramos nada direcionado para a área da Educação Física.

Levando em consideração o contexto em que esta escola está inserida, a mesma se distancia em dez quilômetros da região central da cidade, é localizada na área rural em uma comunidade que se denomina Linha Quarta. Recebe crianças de oito localidades próximas a ela e no ano de 2016 contava com um montante de 53 alunos matriculados. O nível sócio econômico da comunidade é considerado médio-baixo e o nível de escolaridade também é considerado baixo, sendo que a maioria das pessoas não possuem o ensino fundamental completo e a maioria das pessoas que vivem na localidade são trabalhadores rurais e as pessoas que buscam prosseguir nos estudos necessitam morar fora do seu lar.

No próprio PPP consta que é comum nesta localidade as pessoas se reunirem em grupos para praticarem esportes como por exemplo: bocha, futebol, futsal e canastra. Jogos estes que são os mais típicos e praticados nesta localidade, sendo que a comunidade se une para participar das Olimpíadas que o poder público da cidade promove. Estas práticas, bocha, bisca e canastra que é comumente praticado neste contexto de estudo são práticas corriqueiras, que fazem parte do contexto destes grupos sociais.

Segundo o que Marin e Ribas (2013) argumentam sobre a reconstrução grupal destes grupos sociais, no caso o italiano, deu-se em torno da igreja católica ou seja, ambos utilizavam a capela que é a igreja, para se encontrarem para rezar, para jogar, para trocar experiências e principalmente para amenizar a solidão da terra natal que os imigrantes possuíam. Nada mais corroborante do que os autores comentarem sobre isto, é o fato da escola em questão que estamos apresentando, estar localizada neste contexto que os autores falam. A igreja neste caso é o ponto central da localidade, sendo assim a escola, o ginásio que pertencem a localidade são muito próximos.

5 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Partiremos do princípio de Política Pública como “[...] Estratégia de ação pensada, planejada e avaliada guiada por uma racionalidade coletiva na qual tanto o Estado como a sociedade desempenham papéis ativos (Pereira-Pereira 2008, p 96). Esta lógica de Política Pública deveria permear o entendimento do poder público, dos gestores e inclusive da sociedade civil para os mesmos construírem e desenvolverem ações significativas no meio que em estão inseridos. Baseados nesta concepção de política pública dialogaremos sobre as questões encontradas no tocante as manifestações da cultura de movimento desenvolvidas pelo poder público do município de Anta Gorda.

A Lei Orgânica municipal de 1990, que foi aprovada no ano de 1990 em seu Artigo 121 em sua página 37, define:

É dever do Município fomentar e amparar o desporto, o lazer e recreação, como direito de todos, observados:

I – A promoção prioritária do desporto educacional, em termos de recursos humanos, financeiros e materiais em suas atividades – meio e fim.

II – a dotação de instalações esportivas e recreativas, para as instituições escolares públicas.

Como responsável por implementar atividades, eventos relacionados as manifestações da Cultura de Movimento a secretaria municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Anta Gorda possui em seu cargo, secretária, uma professora. Como nota-se é uma secretaria que aglutinou diversas pastas e, portanto conta com agentes que auxiliam a desenvolver as atividades e planejamentos propostos pela mesma. No caso do Desporto, que é a pasta sobre a qual nos debruçaremos, possui um dirigente específico para desenvolver o planejamento da mesma. Este dirigente, possui ensino superior incompleto em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e dez anos de experiência no futebol profissional.

Buscamos entender o que são e o que significam estes eventos, iniciamos nossa pesquisa verificando o significado mais acessível da expressão. Segundo o dicionário Online de Português³, evento é definido como qualquer

³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>

acontecimento com propósitos específicos e organizado por pessoas especializadas como por exemplo, festa, seminário, show, espetáculo, dentre outros. Direcionando o termo eventos para a área da Educação Física, mais especificamente para as manifestações da cultura de movimento, que nada mais são do que atividades do “se movimentar” humano sendo elas lúdicas, livres ou também sistematizadas como por exemplo o esporte. Agregamos então o termo eventos com as definições de lúdico e esportivo, sendo que nos determos a dialogar de forma mais abrangente sobre os eventos esportivos.

Eventos esportivos, nada mais são do que jogos organizados com base nas regulamentações internacionais sendo que, na maioria das vezes é composto por manifestações da cultura de movimento institucionalizadas, no caso o esporte. Estes eventos possuem uma lógica próxima aos mega eventos esportivos.

Segundo o Decreto Nº 7.984 de 08 de abril de 2013 que regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, define desporto brasileiro como práticas formais e não formais, sendo que as práticas formais são orientadas pelas confederações e instituições nacionais e internacionais e o desporto não-formal são práticas que possuem como característica a liberdade lúdica de seus participantes. O desporto pode ser dividido em desporto educacional, desporto de participação e desporto de rendimento.

O quadro 5, a seguir, apresenta os eventos sistematizados e promovidos pela secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer em seus últimos anos, as categorias que estes eventos abrangem e a continuidade dos eventos.

Quadro 5

(continua)

EVENTOS	CATEGORIA	CONTINUIDADE
CAMPEONATO MUNICIPAL DE BOCHA 16 METROS	LIVRE(masculino)	Anual
CAMPEONATO MUNICIPAL DE FUTEBOL SOCIETY	LIVRE (masculino)	Anual (desde 2016)
CAMPEONATO	LIVRE(masculino)	Anual

MUNICIPAL DE FUTEBOL DE SALÃO	FEMININO VETERANO INFANTIL	(campeonato integração/taça FESTLEITE)
OLIMPIÁDA RURAL INTERCOMUNITÁRIA	Diversas	Bianual

Elaborado pela autora

Um dos eventos de maior destaque para a gestão municipal é a Olimpíada Rural Intercomunitária, que no ano de 2019, completou sua quinta edição. É realizada bianualmente. Em seu regulamento geral, disponível na sede da secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Anta Gorda, apresenta como principal objetivo, a integração das comunidades do município de Anta Gorda, através dos jogos de diversas modalidades, oportunizando aos munícipes a prática desportiva, promovendo a confraternização, elo de amizade, saúde e respeito ao próximo. O evento conta com a participação de homens, mulheres e jovens residentes no meio rural.

Quadro 6

MODALIDADES			
BOCHA	BISCA	FUTSAL	QUATRILHO
MODALIDAD E 8 METROS = MISTO (3 DUPLAS)	FEMININO: 17 RAIOS MASCULINO: 25 RAIOS	TIMES NÃO ESPECÍFICO MASCULINO/FEMININO	DUPLAS NÃO ESPECÍFICO MASCULINO/FEMININO
MODALIDAD E 16 METROS = (6 ATLETAS)			

Elaborado pela autora

A prefeitura municipal de Anta Gorda por meio da secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer juntamente com o Escritório municipal da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER- ASCAR/RS) promovem o evento denominado Encontro Municipal de Jovens Rurais, evento este bianual e que no ano de 2019 será realizado no mês de setembro e está na trigésima quarta edição. Este evento possui como objetivo a união e integração dos grupos

de jovens de cada comunidade do município, para os mesmos praticarem atividades esportivas e fortalecerem a força do jovem agricultor, pois no ambiente rural há uma grande defasagem dos jovens que por motivos particulares migram ao meio urbano da cidade ou até mesmo migram para cidade de maior porte a fim de prosseguirem nos estudos e nos sonhos desejados.

Buscando informações nos estabelecimentos promotores, encontramos no Escritório da EMATER de Anta Gorda, informações sobre as modalidades de atividades esportivas e recreativas que o encontro promove durante sua duração. O quadro 6, abaixo, demonstra as modalidades e quem participa das mesmas.

Quadro 7

MODALIDADES	
FUTEBOL SOCIETY	MASCULINO
VÔLEI	MISTO
PÊNALTI	MASCULINO – FEMININO
CABO DE GUERRA	MASCULINO – FEMININO
REVEZAMENTO 4X100	MASCULINO – FEMININO
DANÇA DOS BALÕES	MISTO – 1 CASAL
PLANTAR PREGO	MASCULINO – FEMININO
BOCHA	MISTO – 1 CASAL
CORRIDA DO SACO	MASCULINO – FEMININO

Elaborado pela autora

A premiação se divide em modalidades, onde os três melhores colocados recebem medalhas e também possui a premiação no geral de todo o evento. Os três primeiros colocados recebem uma taça e medalhas, ou seja, todo o evento se utiliza da nomenclatura comunidade, quem ganha obviamente representa determinada comunidade e a mesma que obter maior pontuação será a comunidade campeã municipal.

Conforme nota-se nesta listagem, podemos encontrar alguns esportes institucionalizados, como o voleibol, o futebol, o penalti e o revezamento 4x100 que é uma das modalidades do atletismo. Isso remete ao entendimento de evento como uma competição, onde os melhores irão ganhar, se sobressaindo

dos demais, mesmo que o objetivo central do evento não seja este. Obviamente que todo e qualquer evento quando realizado deve possuir um fim, um objetivo que contemple e que faça com que os possíveis participantes obtenham gosto por participar do mesmo. Mas vale salientar esta questão emergente, se o objetivo principal é a integração das comunidades e dos jovens rurais, por que o evento em si possui traços bem semelhantes a competições?

Em contra partida também pode-se notar as demais modalidades que são propostas ao evento integrativo, tais como: o cabo de guerra, a dança dos balões, plantar pregos, a bocha e a corrida do saco. Buscando entender um pouco mais destas manifestações, adentramos em Marin e Ribas (2013) em que os mesmos sistematizaram jogos tradicionais de quatro grupos sociais do estado do Rio Grande do Sul. Mais especificamente adentramos no grupo social italiano, que é o mesmo em que nosso estudo desenvolveu.

A bocha que nosso estudo traz é aquela que Marin e Ribas (2013) denominam de bocha 48, cujo objetivo é lançar bochas de madeira ou de fibra a fim de acertar bochas e o balim (que em nosso contexto de estudo é chamado de bochim) que ficam localizados a oito metros ou a dezesseis metros de distância. Este ceppo é composto por 4 bochas que equivalem a pontuação de quatro pontos e o bochim equivale a pontuação de doze pontos. Há uma variação na soma do pontos, nas fases classificatórias são determinados lançamentos para cada competidor, já nas fases finais são vencedores os competidores que completam primeiramente 300 pontos.

A imagem⁴ 2 a seguir retrata o jogo de bocha, foi tirada neste mesmo ano em uma das competições de bocha da cidade.



Imagem 2: Acervo do município

⁴ Imagem cedida e disponível em: <https://antagorda.rs.gov.br/galeria/id/1059/?x-olimpiada-rural-intercomunitaria.html>.

O jogo de bocha é o mais praticado neste contexto de estudo, pois está presente nos dois maiores eventos promovidos pelo poder público e demais entidades e também recebe status por ser o jogo que possui um campeonato somente para desenvolvimento de suas atividades. No contexto do município de Anta Gorda não existe nenhuma instituição que se detêm a federalizar o jogo de bocha, que controla e organiza os jogos e as regras. Porém é uma manifestação da cultura de movimento de certo modo muito vinculada a cultura italiana, que é a grande predominante neste contexto de estudo, e a mais praticada neste meio. Em cada comunidade do município de Anta Gorda além da igreja, do ginásio possui-se uma cancha de bocha para a prática dos moradores que ali residem.

Outra modalidade presente nas Olimpíadas rurais é o jogo da Bisca, que se caracteriza como um jogo de cartas, com baralho espanhol, que pode ser jogado em duplas ou somente uma pessoa contra a outra. O jogo de mesa se constitui basicamente em distribuir três cartas para cada participante e após este ato, puxar a carta que estiver por baixo do montante para ser a figura que terá maior poder, o naipe desta carta comandará o restante do jogo.

O número que as cartas possuem corresponde a pontuações diferentes que serão somadas ao final do jogo. A carta que possui o número 01, é denominada de Às (ou também chamado de AIS) que equivale a 11 pontos. A carta de número 3, equivale a 10 pontos. As cartas de números 02, 04, 05, 06 e 07 não possuem pontuação. As cartas de número 08 e 09 não existem. A carta de número 10, se denomina de Valete e equivale a 02 pontos. A carta de número 11, denomina-se cavalo e equivale a 03 pontos.

E finalmente a carta de número 12, denomina-se rei e equivale a 04 pontos. Ganha o jogo a dupla, ou a pessoa que finalizar o jogo com o maior número de pontos seguindo a pontuação acima descrita.

Imagem 3. Mulheres jogando bisca



Imagem 3: acervo do município

Outro jogo que merece nossa observação é a modalidade de “plantar prego”, uma atividade que possui extrema relação com a vida das pessoas. O ato de plantar prego é um ato comum na vida rural das pessoas, pois a partir do ato de plantar prego no meio rural as pessoas constroem suas habitações, as casas, os galpões onde armazenam seus implementos agrícolas, constroem os lugares onde protegem os animais. Obviamente que na atualidade estas atividades de construir habitações está um tanto defasada, obviamente pelo motivo de hoje em dia termos outros métodos para construir e ampliar as habitações tanto no meio rural quanto no meio urbano. Mas esta modalidade possui intrínseca relação com a lembrança, a memória de trabalhadores que se utilizavam do ato de plantar pregos para construir e reconstruírem suas vidas.

A modalidade de cabo de guerra também merece nosso destaque, que constitui-se em duas equipes que se apoiam em uma corda e possuem o objetivo de puxar a equipe adversária até seu campo ou demarcação específica. Pode ser praticado em um campo com grama ou um local que possua bastante espaço disponível, afinal é um jogo de disputa de forças. No contexto do estudo, município de Anta Gorda, não é muito praticado no meio escolar, porém este jogo é bastante desenvolvido em aulas de educação física nas escolas.

A modalidade corrida do saco também pertence as modalidades que são desenvolvidas no encontro dos jovens rurais, corresponde a uma corrida onde cada competidor recebe um saco, que pode ser de material plástico ou de tecido, e ao sinal sonoro este competidor deverá se movimentar até a linha final dentro deste saco, dando saltos e segurando o saco com as mãos. Vencerá obviamente o competidor que chegará no lugar demarcado antes.

A modalidade de quatrilho, presente no quadro de modalidades da

Olímpiada comunitária também é um jogo bem característico da cultura italiana e conseqüentemente é praticado no contexto de estudo. Ele é um jogo de mesa, de cartas que também utiliza do baralho espanhol como a bisca. Pela complexidade do jogo, não nos deteremos a explicar como o mesmo é jogado, para isso sugerimos o site⁵ da Associação Brasileira de Amigos do Quatrilho (ABAQ) onde é possível buscar maiores informações sobre o jogo e demais informações relacionadas ao jogo quatrilho.

Todos estes jogos sem dúvida são práticas relacionadas ao contexto do estudo, aos contexto da cultura italiana, ao contexto da vida social destas pessoas e obviamente são manifestações da Cultura de Movimento deste município. São jogos tradicionais, jogos que traduzem significados e exprimem um pouco daquela cultura. Entendemos a partir disto que, a grande área das manifestações da Cultura de Movimento abrange então estas práticas que acabamos descrevendo. Então, baseados nestas informações, podemos afirmar que as políticas públicas de esporte e lazer do município de Anta Gorda desenvolvem e promovem manifestações vinculadas aos jogos tradicionais bem como promovem manifestações esportivas.

Adentramos assim na questão da manifestação da Cultura de Movimento, esporte, que é tratado de certo modo como uma das manifestações de maior alcance e de maior presença nas competições, olímpiadas, campeonato promovidos tanto no contexto de estudo, município de Anta Gorda, quanto no contexto de outras regiões.

⁵ <http://quatrilho.com.br/abaq/historico/>.

6 RELAÇÕES ENTRE AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO NA ESCOLA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Nos capítulos anteriores dialogamos e apresentamos informações que correspondiam respectivamente as manifestações da Cultura de Movimento das escolas, das duas escolas que foram elencadas para este estudo e as manifestações da Cultura de Movimento relacionadas ao poder público, as políticas públicas que são desenvolvidas, promovidas direcionadas as manifestações que é o tema central de nosso estudo. Neste capítulo iremos buscar estabelecer as relações, quais são, como são estabelecidas entre as manifestações que encontramos no ambiente escolar e as manifestações que são promovidas por meio de políticas públicas para o contexto geral do município.

Como manifestações da Cultura de Movimento com maior destaque identificamos duas neste percurso: o esporte e os jogos. O esporte é um dos objetos principais do contexto escolar e também do contexto de eventos promovido pelo poder público. Os jogos aqui tratados como jogos tradicionais, possuem mais presença nas atividades sistematizadas e promovidas pelo poder público e de forma muito superficial podem ser encontrados na escola.

Manifestação da Cultura de Movimento: Esporte

Partindo do Esporte, buscamos Marcelo Tubino que em seu livro, *O que é esporte* (1993), explica a expressão esporte. Segundo este autor a expressão remete-se ao ato dos marinheiros saírem do porto para praticarem atividades físicas ou mesmo habilidades físicas, e a partir disto surgiu a expressão “fazer esporte” ou mesmo “desportar-se” que mais tarde toma a forma de desporto, sendo que esta explicação remetesse a meados do século XIV. O esporte que se apresenta nos tempos atuais tem forte influência de princípios e configurações sociais herdadas do fenômeno que se transformou no século XVIII, na Inglaterra, a partir da esportivização de jogos populares.

O esporte é um fenômeno sociocultural que transmite valores de acordo com o sentido dado à prática, exercendo influência sobre hábitos e

comportamentos em nossa sociedade. Toda manifestação cultural carrega um significado formativo que é compartilhado por determinada comunidade ou grupo (HABERMAS, 1987). O esporte é sem dúvida na atualidade não apenas um fenômeno social de grande expansão, aceitação e valorização pela sociedade, mas também uma tema para diversas abordagens teóricas presentes em diversos campos do saber. Neste sentido, o esporte, despertou o interesse econômico e de mercado, sendo ele um importante produto a ser vendido e consumido. O mesmo, ainda que caminhe por outras vertentes, é um dos temas que suscita muitas pesquisas na área da Educação Física, já foi alvo das críticas e, polêmicas que fizeram emergir muitas mudanças no campo da Educação Física.

Ao definir o esporte Bracht (1997) elenca características básicas do mesmo: a competição, o rendimento físico-técnico, o recorde, a racionalização e a cientificação do treinamento. Os valores transmitidos pelo esporte, aquele que é tal e qual ao esporte de rendimento definem-se em sobrepujança ao adversário, segregação, comparações objetivas, busca por melhor rendimento e vitória, representação, supervalorização do vencedor e desvalorização do perdedor, comércio e consumo do esporte, disciplina, racionalidade técnica e concorrência (BRACHT, 1997; KUNZ, 1994). Esporte de rendimento este que muitas vezes é o conteúdo central da Educação Física escolar.

Este conceito de esporte de rendimento que evidenciamos refere-se ao conteúdo central das práticas que investigamos, um esporte que não busca muitos objetivos, um esporte que se limita apenas a prática. Um visão um tanto equivocada sobre um conteúdo que poderia desenvolver inúmeras competências nos alunos, na escola e principalmente para a vida extra escolar dos alunos. Seguindo nossas concepções, se os professores de Educação Física, acompanhassem as três questões que o livro Transformação Didático-Pedagógica elenca - o que ensinar, para que ensinar e como ensinar as manifestações da Cultura de Movimento – possivelmente desenvolveriam o conteúdo de forma mais significativa na vida escolar dos alunos.

A questão ético-pedagógica de um ensino de educação física para que os alunos aprendam a se-movimentar melhor no esporte fica ressaltada, pois a intenção pedagógica é atingir a todos os alunos, ou seja, que todos possam ter vivências de sucesso numa aula de Educação Física. Isso é um ensino de

Educação Física com responsabilidade pedagógica e ao mesmo tempo responsabilizante pedagógica, pois esta responsabilidade pode e deve ser aprendida por todos. Significa, em outras palavras, que o outro em situações de um se-movimentar deve ser respeitado e valorizado, apesar das diferenças. Uma educação física que introduz desta forma uma responsabilidade pedagógica séria não nega o rendimento do aluno, esse rendimento, contudo, deve ser um rendimento que une os alunos e não os afasta, como ocorre na maioria dos casos em uma aula de esportes nos moldes tradicionais do alto rendimento.

O esporte no âmbito escolar, necessita muito mais reflexão e compreensão do que ação e prática ou também o jogar. Pois o esporte é uma manifestação histórico-social, é construído e moldado conforme sua história, conforme sua evolução e utilização pela sociedade. Neste sentido os estudantes devem se apropriar deste conhecimento, esporte, a fim de entendê-lo e compreendê-lo como um fenômeno resultante da produção humana e não somente praticá-lo da forma como se apresenta hoje.

Uma das obras mais citadas nesta investigação, o livro *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte* (Kunz,1994), é um grande marco para conseguirmos identificar e saber dialogar com os conhecimentos e manifestações da cultura de movimento. Auxilia-nos a então chegarmos no ponto crucial de todo diálogo: o esporte assim como é tratado atualmente, nos moldes da alta performance ou alto rendimento é o mesmo esporte difundido pelas grandes mídias, e que apresenta valores muito restritos para ser tematizado como conhecimento no contexto escolar contribui para aumentar o número de crianças e jovens frustrados com este tipo de manifestação. Manifestação esta que nos moldes descritos até o momento evidencia apenas os vitoriosos, os ganhadores, os que são bem-sucedidos e os que apresentam melhores destrezas físicas para estas manifestações. A estes profissionais que não fazem esta transformação didático-pedagógica do esporte para o contexto escolar atribuiremos então a característica de “irresponsabilidade pedagógica”.

Esta forma de apropriação do esporte que já expressamos aqui, torna-se para além do contexto escolar. Quando tentamos relacionar o manifestação esporte que é desenvolvido nas escolas percebemos que o contexto extra escolar também possui esta vertente. Obviamente que quando abrimos o leque para além do contexto escolar, não podemos ser prepotentes em desejar que o

esporte seja transformado pedagogicamente e didaticamente para assim possibilitar maior participação e melhores experiências para seus praticantes. Então a manifestação do esporte que é desenvolvido na escola é sem dúvida a mesma manifestação que é desenvolvida fora do contexto escolar, e que as políticas públicas oferecem a população em formato de campeonatos, olimpíadas, jogos comunitários.

Estes eventos, independente da denominação que recebem, possuem a mesma lógica do esporte institucionalizado que a escola também reproduz, a mesma forma de manifestação, as mesmas regras, as mesmas construções e as mesmas premiações. O que é oferecido enquanto prática para a sociedade, tanto fora quanto dentro da escola, nada mais é do que uma cópia do modelo dado, de esporte de alto rendimento, e não possui propostas contextualizadas a fim de melhorar sua prática.

Manifestações da Cultura de Movimento: Jogos

Nesta sessão nos detemos a dialogar sobre a manifestação da Cultura de Movimento Jogos. Pelo termo podemos identificar diversas vertentes, há quem utilize o termo jogos para determinar todo e qualquer jogo que acontece, há quem utilize o termo jogos direcionado aos jogos que fazem parte do contexto de jogos tradicionais/populares/autóctones e há também a vertente que considera especialmente os Jogos esportivos coletivos aproximando-os assim da prática de esportes.

Nos detemos a aprofundar a vertente que entende jogos como uma manifestação da Cultura de Movimento que se denomina Jogos tradicionais. Antes de adentrarmos no significado e sentidos dos jogos tradicionais, devemos entender de onde eles partem, de onde eles emergem até chegarmos no conceito e pesquisadores que debruçam-se a estudar, compreender e disseminar esta manifestação.

Johan Huizinga, em seu livro *Homo Ludens* (1971), afirma que jogo é anterior à cultura, pois os animais muito antes do surgimento da espécie humana, jogavam/brincavam. O mesmo autor nos ajuda a então obtermos um

conceito para o o termo jogo

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotados de um fim em si mesmo acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana. (HUIZINGA, 1971, p.33)

Outro autor, Roger Caillois, nos auxilia a entender melhor e de forma mais ampla o conceito de jogo, sendo que o mesmo realiza uma análise da obra de Huizinga, definindo o ato de jogar a partir de seis características, sendo a primeira relacionada a liberdade, ao ato de ser livre: uma vez que, se o jogador fosse a ela obrigado, o jogo perderia de imediato sua natureza de diversão atraente e alegre. A segunda característica é a delimitação em relação aos limites de espaço e de tempo, rigorosos e previamente estabelecidos. A terceira característica é a incerteza já que o seu desenrolar não pode ser determinado nem o resultado obtido previamente, já que é obrigatoriamente deixada à iniciativa do jogador uma certa liberdade na necessidade de inventar. A quarta característica é o fato de ser uma atividade improdutiva, porque não gera bens, nem riqueza, nem elementos novos de espécie alguma; e, salvo alteração de propriedade no interior do círculo dos jogadores, conduz a uma situação idêntica à do início da partida. A quinta característica diz respeito a regulamentação, sujeita a convenções que suspendem as lei normais e que instauram momentaneamente uma legislação nova, a única que conta. E finalmente a sexta característica é a ficção acompanhada de uma consciência específica de uma realidade outra, ou de franca irrealidade à vida normal. (CAILLOIS, 1990).

Parlebas (2001) caracteriza o "jogo tradicional" a partir de alguns elementos centrais: [a] aparece ligado à tradição de uma cultura, mas sempre relacionado ao tempo livre, religião, colheitas, estação do ano, espaços; [b] é regido por um corpo de regras flexíveis que admitem muitas variantes, em função dos interesses dos participantes; [c] mantém-se à margem dos processos socioeconômicos - mesmo o jogo sofrendo influência desses processos, não depende diretamente deles para acontecer e se perpetuar; e, [d] suas práticas independem de instâncias oficiais.

Por jogos tradicionais, entendemos aqueles pertencentes à cultura historicidade de um povo ou etnia, desenvolvidos e preservados pelo processo de transmissão oral e que são praticados por uma comunidade durante um

determinado período. Portanto, combinam representatividade e temporalidade (LAVEGA BURGUES, 2000). O mesmo autor ainda se refere ao surgimento de jogos a partir do domínio das tarefas básicas de sobrevivência de culturas antigas, como caça, produção de alimentos, utilização de instrumentos em tarefas básicas.

O jogo tradicional, com seu sistema de regras, é construído pelos grupos sociais que o praticam em consonância com as regiões em que se desenvolvem, pois a geografia e os costumes influenciam na sua organização. Estas práticas corporais dependem diretamente das condições espaciais do seu estorno e põe-se em conformidade com os hábitos de vida dos que os desenvolvem e os recriam. Neste caso em específico, podemos buscar informações no capítulo I desta investigação para entendermos melhor nosso grupo social, que no caso é o Italiano.

Buscando estabelecer as relações nos propomos a realizar, adentramos nestas questões acerca do esporte e do jogo. O esporte institucionalizado é encontrado com maior prevalência no meio escolar, onde há de certa forma uma reprodução do esporte como é dado em nossa sociedade atualmente. Como já mencionado em diversas seções desta investigação, o esporte é o conteúdo principal da Educação Física Escolar da atualidade, sendo ele reproduzido ou transformado didaticamente ele faz parte da vasta produção humana. Fazendo parte desta produção humana ele é desenvolvido no meio escolar e, outros ambientes, entre os quais no nosso caso de estudo, os eventos promovidos pelo poder público.

A manifestação da cultura de movimento Jogos tradicionais possui maior presença nos eventos que são produzidos pelo poder público municipal e não muito no contexto escolar. Podemos elencar três hipóteses pelas quais os jogos tradicionais não possuem representatividade no meio escolar: uma hipótese é de que ainda se observa e se trata os jogos tradicionais como algo ligado mais a infância dos alunos, ou seja, é aquele velho pensamento que só brinca, só joga jogos as crianças, minimizando de forma reducionista os jogos tradicionais/populares/autóctones. Este é um equívoco muito grande cometido na maioria das vezes em ambiente escolar. Os jogos sejam eles quais forem, tradicionais/populares/autóctones, possuem mais do o espírito de jogar, eles são o patrimônio que a sociedade deve manter e reproduzir para as suas demais

gerações.

A segunda hipótese pela qual os jogos tradicionais não são conteúdos nas aulas de educação física das escolas em que realizamos a investigação, tem relação com a defasagem deste conhecimento, afinal como já discorremos nesta investigação o esporte é hoje o conteúdo principal da educação física escolar, indicando que os professores deixam de lado os demais conteúdos. Muito do que isso ocorre possui relação com a formação dos professores que ali atuam, uma formação ainda restrita no sentido de pensar e transformar a educação física como um conhecimento das manifestações da cultura de movimento. Além disto, podemos também relacionar esta questão ao fato de, muitos professores, e incluindo aqui nossos colaboradores do estudo, optam por trabalhar conhecimentos e conteúdos os quais possuem maior aceitação de seus alunos. Acredito que a preferência dos alunos deve ser levada em conta em nossas práticas educacionais, porém não deve ser o foco principal dos professores. Transmitir somente conteúdos e conhecimentos os quais os alunos possuem preferência.

A terceira e última hipótese diz respeito a utilização um tanto equivocada desta manifestação, jogos tradicionais, como um método apenas para introduzir outros conhecimentos nas aulas de educação física. Argumento isto pelo fato de que em uma das falas de nossos colaboradores, fica evidente que alguns jogos são utilizados apenas para promover o aquecimento físico dos alunos para após praticarem alguma modalidade esportiva. O que delimita a vasta área dos jogos tradicionais, são por si só patrimônio de uma comunidade, a meros exercícios funcionais. A utilização de maneira equivocada da manifestação dos jogos tradicionais no meio escolar é uma questão problematizadora.

7 APROXIMAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que o objetivo desta investigação era o de analisar como estão sendo estabelecidas as relações entre as manifestações da cultura de movimento no município de Anta Gorda com o conteúdo da Educação Física na rede pública de ensino na etapa dos Anos finais do ensino fundamental e suas implicações para a Educação Física na atualidade, acredita-se que o caminho percorrido foi gigantesco e trabalhoso, cheio de nuances, porém de grandiosa aprendizagem para a mentora deste trabalho.

Enquanto meta para alcançar o objetivo central de nossa investigação, fomos a campo para descobrir informações, realizar a pesquisa documental, realizar as entrevistas com os colaboradores do estudo, realizar a transcrição dos dados obtidos por meio das entrevistas. Com os dados necessários para começarmos a dialogar com os autores, a literatura pertinente começamos então a dar formas ao trabalho final de pós-graduação nível mestrado acadêmico em Educação Física.

Nosso objetivo possuía o direcionamento de analisar as manifestações da cultura de movimento das escolas que possuem o nível anos finais do ensino fundamental de Anta Gorda/RS, para isso adentramos em objetivos direcionados para chegarmos no objetivo final. O primeiro dizia respeito a identificar o contexto onde estas escolas estão localizadas, seguindo isso direcionamos nossos conhecimentos para sabermos mais sobre Anta Gorda, sobre a cultura italiana que ali existe, sobre a colonização destes povos que hoje vivem. A cultura é um de nossos temas centrais da investigação, tudo o que nos rodeia neste mundo é fruto da cultura, é cultural. A cultura italiana em si, é fantástica, pode ser que seja um pouco de etnocentrismo da autora que voz fala, mas ela é magnífica.

Como tudo é cultural obviamente não iríamos encontrar algo diferentemente disto na investigação direcionada a reconhecermos quais eram as manifestações da cultura de movimento das escolas que foram selecionadas por meio de nossa metodologia. Chegamos no ponto central, com nossos dois principais achados: as manifestações do esporte e dos jogos tradicionais.

Ambas são um grande achado para nossa pesquisa, pois o contexto em que focamos nosso estudo ainda não havia recebido trato investigativo, e por motivos bem particulares, aceitamos esta empreitada. Uma pesquisa bem

significativa para a autora e acredito que também para o contexto, afim, é de vontade da autora apresentar esta investigação para os professores e os gestores do município após a aprovação banca examinadora.

As manifestações da cultura de movimento são o foco central da educação Física e deve ser tematizada principalmente no contexto escolar. O esporte, os jogos e as demais práticas devem receber tratamento igualitário enquanto conteúdo e conhecimento direcionados aos estudantes. Afinal, proporcionar estas manifestações expande o campo existencial de nossas crianças e adolescentes, expande os conhecimentos e atinge o objetivo para qual a Educação Física existe enquanto componente curricular nas escolas.

Levando em consideração tudo o que dialogamos sobre a transformação que Elenor Kunz propõem para a Educação Física, podemos sim ensinar esporte na escola, não aquele que assistimos nas grandes mídias, mas uma manifestação digna e significativa para quem aprende, construindo assim como metodologia para o ensino a problematização. Tudo isso possibilitará a liberdade de agir e descobrir novas formas de movimento o que trará maior significação, o que possibilitará a quem aprende ultrapassar a dimensão da simples reprodução motora dos movimentos já sistematizados.

Em resumo, a capacidade de autonomia ou emancipação, que tanto dialogamos enquanto professores e almejamos promover em nossos alunos, só é possível ser desenvolvida pelo esporte quando o seu ensino se concentrar no “se-movimentar” de cada pessoa e não nos movimentos e valores padronizados que são desenvolvidos pelo esporte de alto rendimento ou mesmo o esporte espetáculo presente em nossa sociedade.

Quanto às manifestações dos jogos tradicionais, poderíamos discorrer inúmeros diálogos, poderíamos expor diversos autores como já foi feito anteriormente mas, o meio acadêmico está repleto de pesquisas, trabalhos, projetos que demonstram e reafirmam o valor cultural que os mesmos possuem para a sociedade e para a Educação Física Escolar. Mais do que tanto falar, pesquisar e apresentar trabalhos, acredito que estamos em uma fase na qual temos que esses conhecimentos em prática. Cada professor ou educador deve começar a implementar esta manifestação nos currículos e mais ainda nas práticas pedagógicas.

Percebemos que aos poucos, os jogos tradicionais serão uma raridade

em nossas sociedade, a globalização, o acesso a internet quase que total pela população, os jogos eletrônicos, os jogos online, os jogos industrializados, tudo isso aos poucos está tomando o lugar dos jogos tradicionais na sociedade. Por isso, iniciativas por meio do poder público, como é o caso estudado, para o incentivo a prática, resgate e perpetuação destes jogos são um grande avanço. Obviamente que estes jogos, quando implementados nestes eventos, já tomam um caráter esportivizado, porém podemos utilizar este espaço para a disseminação destes conhecimentos tão valiosos e significativos, o conhecimento dos jogos, um patrimônio cultural de humanidade.

Chegando ao fim de nossas considerações, acredito que toda e qualquer investigação nos ensina algo. Além de todo o ensinamento profissional, de “correr” atrás dos conhecimentos, buscar documentos de extrema importância, dialogar com diversas pessoas sobre esta investigação, explicar a todos quais eram meus objetivos, como eu teria que proceder para alcançar ao final a dissertação, eu aprendi a ser mais humana com o mundo.

Ser humana, para mim, significa entender as demais pessoas, entender as diferenças, compreender que as mudanças podem ocorrer sim, mas elas necessitam de tempo, de maturação. Argumento sobre isto pois, no decorrer deste curso de Pós-graduação fui contemplada com uma oportunidade ímpar. Tornei-me definitivamente professora, comecei a exercer a profissão e somente exercendo a profissão eu obtive a qualidade de empatia, que nada mais significa do que entender o que os nossos pares passam diariamente.

Com o sentimento de mais empatia eu finalizo esta dissertação.

8 REFERÊNCIAS

- ACHUCARRO, S., DI DOMIZIO, D., y Hernández, N. F. (Comps.). (2017). Educación física: teorías y prácticas para los procesos de inclusión. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. (Colectiva y monográfica ; http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/63699/Documento_completo.pdf?sequence=1#page=123)
- ANTA GORDA. Lei Orgânica Municipal, efetivada em 1990.
- BATTISTEL, A, I.; COSTA, R.; POSENATO, J. Assim vivem os italianos. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.
- BONI, L, A.; COSTA, R. Os italianos do Rio Grande do Sul. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. 1999.
- . Educação Física e aprendizagem social. Magister, 1997.
- _____. BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=4300703>. Acesso em 22 de junho de 2018.
- _____. Decreto nº 7.984 de 08 de abril de 2013.
- CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990.
- DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Autores associados, 2004.
- DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Editora Ibpx, 2005.
- _____. Pesquisa social. Serviço Social & Realidade, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2009.
- FRANCHI, S. Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar. Motrivivência, n. 40, p. 168-177, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p168/25032>
- FRANCHI, S; SILVA, S. D.; RIBAS, J. F. M. . Análise dos jogos tradicionais e seu contexto nas olimpíadas rurais de Jaguari/RS. Licere (Online), v. 19, n. 4, p. <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/3923/2846>-<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/3923/2846>, 2016. Disponível em: <file:///D:/Downloads/1364-Texto%20do%20artigo-4679-2-10-20170117.pdf>
- FROSI, V, M. MIORANZA, C. Dialetos Italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul, EDUCS, 1983.
- GAMBOA, S.S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2007.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física escolar, a difícil e incontornável relação teoria e prática, p. 27-37, 2009.
- HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- HEIJ, P. Grondslagen van verantwoord bewegingsonderwijs – Filosofische en pedagogisch doordenking von relationaeel gefundeerde beweging-sonderwijs. Dudel: Damon, 2006. (traduzido para o Alemão Andreas H. Trebels e para o português Elenor Kunz).

- HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijui, 1991,
- _____. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijui, 3ª ed. 2012ª.
- _____. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. Movimento, Porto Alegre, v.1, nº1, 1994b.
- _____. Cultura de Movimento. IN: Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org). 2ª ed. Ijuí, 2008, 424 p.
- _____. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: ed. Unijui, 8ª ed. 2014.]
- KUNZ, E; TREBELS, A. H. (Org). Educação Física Critico-emancipatória: com uma perspectiva alemã do esporte. Ijuí; Ed. Unijui, 2006ª
- LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGÚÉS, P. Introducción a la praxiología motriz. Barcelona: Paidotrido, 2003.
- LAVEGA BURGÚÉS, Pere. Juegos y deportes populares tradicionales. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, v. 2010, 2003.
- MARIN, E.C.; RIBAS, J.F.M. (org.) Jogo tradicional e cultura. Santa Maria: Editora UFSM. 2013.
- MILLS, C. W. A imaginação sociológica. 4ª edição. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1975.
- MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2007.
- RIO GRANDE DO SUL. Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://planejamento.rs.gov.br/coredes> Acesso em 23 de junho de 2018.
- _____. Município de Anta Gorda/RS. Disponível em <<http://www.antagorda-rs.com.br/>> Acessado em 24 de maio de 2017.
- _____. Município de Encantado/RS. Disponível em <<https://www.encantado-rs.com.br/site/municipio.php?id=2>> Acessado em 24 de maio de 2018.
- _____. Secretária da Educação. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>> Acessado em 24 de maio de 2017.
- TAMBOER, J. W.J. Mensbeelden achter Bewegingsbeelden. Kinantropologische analyses vanuit het perspectief von lichamelijke opvoeding. Haarlem: [s.n.], 1985.(Livre tradução do holandês para o alemão).
- TRIVIÑOS, A. N.S. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- TUBINO, M. J. G. Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI. Campinas: Papyrus, 1993.
- VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2009.
- VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.
- _____. Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.
- PARLEBAS, P. Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiología Motriz.

Barcelona: Paidotribo, 2001.

PEREIRA-PEREIRA, P. A. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, I.; BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M. M.; MIOTO, R. C. T. Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 87-108.

9 APÊNDICES

APÊNDICE 1

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

BLOCO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME:

IDADE:

FORMAÇÃO:

ANO FORMAÇÃO:

INSTITUIÇÃO FORMAÇÃO:

ANOS DE CARREIRA:

QUAL É SEU VINCULO EMPREGATÍCIO (concursado, contratado e regime de horas)?

QUAL É O ENFOQUE METODOLÓGICO QUE VOCÊ POSSUI?

QUAL VOCÊ UTILIZA NAS SUAS AULAS?

BLOCO 2: SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

VOCÊ PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DO PPP DESTA ESCOLA? Explique sua resposta

VOCE ACREDITA QUE O PPP SEJA IMPORTANTE PARA A ESCOLA E CONSQUENTEMENTE PARA O PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE SUAS AULAS? Por que?

Quais os principais princípios do PPP relativos à área da Educação Física?

Como você articula sua prática Pedagógica com a proposta do PPP, em especial, coma proposta da EF no PPP?

APÊNDICE 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Acadêmica: Joseane Alba

Orientador: João Francisco Magno Ribas

Título da pesquisa:

Você está sendo convidado (a) a participar deste estudo cujo objetivo é, Analisar como estão sendo estabelecidas as relações entre as manifestações da cultura de movimento no município de Anta Gorda com o conteúdo da Educação Física na rede pública de ensino na etapa dos Anos finais do ensino fundamental e suas implicações para a Educação Física na atualidade. Você foi selecionado (a) em função da sua aproximação com o tema de estudo, ter participado do subprojeto e, ser aluno do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Sua participação não é obrigatória.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em

Será utilizada uma entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de informações.

Riscos: no decorrer das atividades o participante poderá sentir algum constrangimento podendo, portanto, a qualquer momento desistir de colaborar com a pesquisa.

Benefícios:

Sua identidade será preservada e os dados obtidos através da entrevista serão usados exclusivamente para finalidades acadêmicas. Os dados serão analisados em confronto com o referencial teórico que dá suporte científico à pesquisa. O trabalho resultante dessa investigação terá circulação e eventual publicação em veículos da esfera acadêmica e científica, sem qualquer vínculo comercial.

Todas as informações estarão armazenadas junto ao Grupo de estudos Praxiológicos sob responsabilidade do Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas (ribasjfm@hotmail.com e tel. (55) 9972-8862), sala 2047, do prédio 51, Centro de Educação Física e Desportos da UFSM (CEP 97.105-900). Antecipadamente agradecemos sua colaboração.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, ciente das informações descritas acima e, tendo sido esclarecido (a) das questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Assinatura: _____

Anta Gorda, ____ de _____ de 2019.

Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas
Professor responsável

Joseane Alba
Pesquisadora

APÊNDICE 3**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO****Bolsista Rede CEDES-UFSM:**

Orientador: João Francisco Magno Ribas

Título da pesquisa: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ANTA GORDA/RS

Eu _____, li a transcrição da minha entrevista e, ciente das informações transcritas, concordo em participar livremente do estudo. Sendo a minha identidade preservada e, os dados obtidos através da entrevista semiestruturada usados exclusivamente para finalidades acadêmicas. Tendo o trabalho resultante dessa investigação circulação e eventual publicação na esfera acadêmica e científica, sem qualquer vínculo comercial.

Assinatura: _____

Anta Gorda, ____ de _____ de 2019.

Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas
Pesquisador responsável

Joseane Alba
Pesquisadora

APÊNDICE 4

Autorização da Prefeitura Municipal de Anta Gorda




AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu *Dóris Maria Fellini Dallé*, abaixo assinado, responsável pela *Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo de Anta Gorda*, autorizo a realização do estudo, **MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ANTA GORDA/RS**, a ser conduzida pela pesquisadora *Joseane Alba*, CPF 01602679002, RG 2104608126, Matrícula UFSM 201770139.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Anta Gorda, 13 de dezembro de 2018.


Dóris Mari Fellini Dallé
Secretária Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo

